

CONCEITOS ERRADOS

A febre dos sonhos

Virgilio Zaballos

Este ponto de vista sobre o assunto tem como base os princípios do Reino de Deus, sobre o fundamento das Sagradas Escrituras, de acordo com o que entende o autor, responsável por tais aspectos sobre os quais existem outras interpretações; e é dirigido em primeiro lugar a todos os crentes, nascidos de novo e que fazem parte do Corpo de Cristo.

Índice:

A corrupção da linguagem

Os sonhos, do que estamos falando?

Definindo conceitos para esclarecimento

Vamos às Escrituras

Textos bíblicos sobre os sonhos

Os "sonhadores" da carta de Judas

Sonhos e visões. Qual a diferença?

Um bom olho

O que Jesus via

Meu sonho realizado

Conclusão

Outro modismo que nos invadiu é o de sonhar. Ter sonhos grandes, buscar sonhos e realizá-los. Como? Muito fácil, seguindo o manual que alguns sonhadores põem em nossas mãos a um preço módico, em forma de livro, conferência ou pregação. Conferencistas têm brotado como cogumelos, depois de uma tarde chuvosa, não somente no mundo secular, mas também no eclesiástico. Temos toda uma plêiade de charlatães muito finos, capazes de criar atmosfera, grandes retóricos e profissionais da oratória. Adoçamos com malandragens, capturam-nos com suas ofertas e subjugam-nos com o magnetismo de seu carisma. Suas palavras adadoras nos emocionam e nos fazem sonhar em sair da monotonia diária, alcançar pensamentos de grandeza e alcançar uma vida de êxito que será motivo de inveja aos nossos semelhantes. O problema é que todos podem conseguir as mesmas coisas, portanto, não sabemos a quem iremos impressionar, já que as massas terão a mesma oportunidade, dessa forma viveremos uma igualdade gloriosa se todos puserem em ação os mecanismos milagrosos que nos oferecem com verdadeira abnegação.

Gostaria de, independentemente da sensibilidade de abordar esta questão, expor-me a ser mal interpretado, e assim possamos refletir juntos, pensar juntos, enfrentar juntos, e sermos valentes, o suficiente, para restaurar aquilo que possa estar deturpado, ou misturado, ou errado em algumas de nossas abordagens sobre a moda dos sonhos.

Sejamos honestos e reconheçamos que, em muitos casos, cansamos de sofrer o desprezo da loucura da pregação. Às vezes, ser impopulares e irritantes, irrelevantes ou desprezados, acaba com nossos desejos iniciais de sermos fieis à mensagem da cruz. Pensamos que talvez tenhamos sido demasiadamente exagerados, duros ou radicais em nossas posições, em relação à comodidade que todo o mundo, incluindo nós mesmos, gostamos. Queremos viver tranquilos, sermos aceitos, reconhecidos, admirados e que, sem comprometer muito a mensagem do evangelho, as multidões entendam que somos boas pessoas e queremos o melhor para elas, então por que não adaptar um pouco a mensagem aos seus ouvidos, não provocar muito, mas utilizar termos de que gostem, que torne mais suportável aceitarem o que queremos dizer. Dessa forma têm surgido pontes, temos entrado, - timidamente em princípio -, a conhecer os cultos a Baal, sondar suas práticas para fazer amigos e depois pregar o único Deus. Aprendemos suas formas, seus termos e suas prioridades; depois as passamos pela Bíblia, encontramos alguns paralelismos que nos emocionaram e voltamos com uma mensagem mais adaptada à sua forma de ver as coisas, ao seu culto à deusa Artemis. Usamos palavras que não provocam desprezo, mas aplauso; temos nos sentido bem, aceitos, importantes e para não lhes importunar muito, avançamos em bom ritmo o nosso despojo das verdades essenciais como retrógradas, antigas e ultrapassadas. É preciso modernizar-se, temos dito a nós mesmos, portanto, santifiquemos suas práticas mediante uma linguagem mais atraente aos crentes e desejada aos incrédulos. Um trabalho de mão dupla. Ministramos palestras que funcionam. Muitas pessoas começaram a comparecer aos nossos cultos, que as fazem lembrar-se dos de seus deuses Baal e Diana, chamamos a isso avivamento, construímos grandes edifícios, impressionamos os políticos devoradores de votos, e por fim triunfamos. Desfrutamos daquilo que sempre desejávamos. Tivemos que fazer algumas mudanças, mas sem grande importância.

Continuamos falando com termos bíblicos. Mantemos uma aparência de piedade que acalma nossas consciências. Escondemos ambições e concupiscências debaixo de uma veste religiosa colorida, festas e entretenimento que nos convencem do bom caminho que seguimos. Acabamos os cultos alegres, estamos nos realizando, cumprindo nossos sonhos, que mais podemos querer?

Tudo isto é como um filme de Hollywood, isto é, nosso Baal de hoje. A feira das vaidades nos invadiu, mas nós a chamamos de avivamento. A aparência de muitas igrejas modernas é atraente de acordo com os padrões do sistema deste mundo, mas pobre, miserável, cega e nua aos olhos do Senhor da igreja, como Laodiceia.

A corrupção da linguagem

A salvação vem pelo ouvir e confessar a palavra de Deus, o Nome de Jesus. A apostasia também vem pelo ouvir e falar doutrinas de demônios (*cf.* 1 Timóteo 4:1). Jesus disse: "Vede, pois, como ouvis" (Lucas 8:18). A proliferação dos meios de comunicação, de nossa geração, nos invadiu com suas mensagens e junto com isso temos abandonado a meditação das Escrituras - as quais podem nos tornar sábios para a salvação - que nos levou a aceitar os termos mercantilistas da sociedade de consumo. Nós os assimilamos como próprios, nos lembramos de alguns textos bíblicos parecidos e os aceitamos como uma pregação do evangelho. Temos um exemplo desta deterioração na proliferação das traduções da Bíblia que foram feitas nos últimos anos. Em muitas delas mais do que traduzir, a interpretaram, abandonando a precisão das palavras por uma linguagem adaptada à mente moderna, mais digestiva, mas menos precisa em relação ao texto original. Como exemplo, destaco uma das traduções que tem tido mais destaque publicitário, é a Bíblia chamada "La Palavra" (*). Ela nos é vendida como uma versão moderna e atualizada, entretanto é uma versão interconfessional, ecumênica, que foi lançada em 2008. (Embora eu tenha em casa, um Novo Testamento interconfessional, lançado em 1978 e que é muito parecido ao atual. Editado pela Biblioteca de Autores Cristãos, la Casa de la Bíblia e Sociedades Bíblicas Unidas. Eu o adquiri na igreja evangélica de Salamanca lá pelo ano de 1981). Esta tradução tem a pretensão de substituir a versão Reina Valera de 1960, embora tenham preparado outra que se chama Reina Valera Atualizada, que com pouquíssima diferença, é a Reina Valera de 1995. Também na Bíblia "La Palavra", o termo clássico "justificação" é traduzido pelo mais moderno "restabelecidos na amizade". Quando lemos a passagem de Romanos 3:21 ao 26, não sabemos se estamos lendo a Bíblia ou um paráfrase leve, insípido escrito para agradar as pessoas. Se estivermos dispostos a corromper as palavras da Bíblia com adaptações e interpretações que sejam mais palatáveis, o que não faremos com outros termos secundários? O apóstolo Paulo nos disse que: "Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha? Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? porque estareis como que falando ao ar... Mas, se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo, e o que fala será bárbaro para mim." (1 Coríntios 14:8-11).

Há muito tempo tornou-se popular, nas igrejas, falar de triunfar, ter grandes sonhos, alcançar metas, auto-realização, auto-estima, desenvolver o potencial, visualizar grandes projetos, ser famosos, impressionantes e impactantes, sonhadores, influentes, ter sucesso, ser prósperos. Todos esses termos do mundo comercial e mercantilista são ancorados na vã maneira de viver e vanglória da vida, cujo fundamento é o sistema deste mundo, governado pelo príncipe das potestades do ar, que opera nos filhos da desobediência.

É claro que a Bíblia fala de sucesso e de triunfo, de ser prósperos e de alcançar objetivos, mas não sob o conceito do sistema mundano, mas segundo os padrões do Reino de Deus, onde a prioridade, primeira e última, é fazer a vontade de Deus, à maneira de Deus e com os meios de Deus. As verdades do Reino não coincidem com os esquemas do príncipe deste mundo e a vaidade da vida. Nós mesclamos os conceitos, desvirtuamos os princípios e confundimos os objetivos. Neste capítulo, esclareceremos o que queremos dizer.

Nossa sociedade especializou-se nos eufemismos (manifestação suave ou decorosa de ideias, cuja expressão franca e objetiva seria dura ou dissonante). Para não assustar e esconder os verdadeiros propósitos e finalidades, a maioria dos políticos usa termos frouxos para suavizar a verdade dos fatos. Desta forma o aborto passa a ser definido como "interrupção da gravidez" ou "direito da mulher decidir". Matar idosos quando são inúteis é chamado de "lei dos cuidados paliativos". A fornicção é chamada de "casais de fato". A mentira é chamada de "liberdade de expressão". A injustiça de "motivos de estado". O egoísmo é chamado de "realização pessoal". A imoralidade de "liberdade pessoal". Os pais de "cônjuge A e cônjuge B". A família pode ser quase tudo, menos um homem e uma mulher com filhos. O relativismo moral instalou-se em todas as esferas da vida. A promiscuidade sexual é um sinal de modernidade e de progresso. Será que somos tão ingênuos para pensarmos que toda esta nuvem que sobe do abismo (Apocalipse 9:1,2) não está nos influenciando, contaminando e nos debilitando na firmeza de nossa fé na palavra eterna de Deus? cremos realmente que uma boa parte do brilho que vemos em muitos cultos não é nada além de contaminação aceita como vento do Espírito? Vivemos no mundo, mas não somos do mundo. Amamos as pessoas, familiares, vizinhos e companheiros que nos rodeiam, mas não podemos aceitar o falso culto a Baal e a vanglória da vida e deste mundo destinado ao fogo.

Quando falamos de realizar nossos sonhos, ser triunfantes, pessoas de sucesso e de realização, nós o fazemos com o Espírito de Jesus ou com o espírito deste mundo? Quando o fundamento de nossa força, o que nos motiva e desperta é o desejo de sermos grandes e reconhecidos, estamos sentindo guiados pelo sentimento que há em Cristo ou pela soberba de "sereis como deuses"?

Assimilamos em nosso vocabulário termos grandiloquentes, palavras infladas como: "servir a Deus com excelência". A palavra excelência veio a ser um mantra, como sonho, triunfar, sucesso, realização, potencial. O que significa servir a Deus com excelência? Simplesmente obedecer a Deus, Sua vontade

e Sua palavra. Só há uma maneira de servir a Deus com excelência: obedecer a Ele. Outra coisa é desobedecer. Entretanto, usamos e abusamos desta palavra como se fosse excelente falar de excelência. Vira moda empregar um termo e o repetirmos como papagaios sem tom nem som. Não sabemos bem o que significa, mas fica bonito, impressiona. Palavras infladas, disse o apóstolo Judas. Perdoai-me este agravo, como diria Paulo, mas parecemos "robôs" querendo impressionar aos poderes deste século. O mesmo Paulo disse aos coríntios: "E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com *sublimidade de palavras* ou de sabedoria. Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado... A minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em *palavras persuasivas de sabedoria humana*, mas em demonstração de Espírito e de poder; Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus." (1 Coríntios 2:1-5).

Este é mais outro exemplo das concessões que estamos dispostos a fazer para agradar, ainda que seja mais do que isso, é nos envergonharmos do evangelho e seus termos para agradar os ímpios; não incomodar os "sábios" deste mundo e mostrar que também somos sábios de acordo com este mundo. Indo por este caminho, perdemos a força de nosso sabor; o perfume de vida para os que se arrependem e o cheiro da morte para os que resistem ao evangelho. Temos cometido o mesmo erro dos israelitas nas gerações posteriores às de Josué e Calebe. Foram deixando terras sem conquistar; assimilando a forma de vida dos cananeus, adaptando-se a elas para acabar sempre em escravidão por sua desobediência. O livro de Juízes acaba com anarquia, cada um fazia o que bem lhe parecia. Todos tinham opinião, todas muito respeitáveis, certamente, não quiseram ser diferentes do resto dos povos que os rodeavam. Acomodaram-se à boa vida, ao hedonismo, ao prazer, comer, beber e se divertir. Praticar sexo com os demais, que mal há nisso, o sexo é prazeroso; até os filhos de Eli, o sacerdote, entenderam e se entregaram com entusiasmo para aproveitar de sua posição de domínio sobre as multidões, para enriquecer e se beneficiar das mulheres crédulas que consentiam com as relações desordenadas. Desgraçadamente muitos pastores fazem o mesmo. Outros como Samuel, foram o renovo para restaurar o verdadeiro culto ao Deus de Israel. Um espírito profético surgiu das cinzas das gerações do livro de Juízes para entrar no reinado de Davi (tipo de Messias); depois do reinado carnal de Saul como resposta à "votação" majoritária do povo, que cansados da anarquia quiseram a unidade de um líder que lhes levasse à guerra como os demais povos. Também tivemos e temos em abundância este tipo de liderança nos dias de hoje.

A Bíblia nos ensina que temos que conhecer os tempos para despertarmos do sono (*cf.* Romanos 13:11). Boa parte dos tempos em que vivemos hoje são tempos "para sonhar". Sonhamos até que despertamos e encaramos a dura realidade. Muito bem, falemos de sonhos.

Os sonhos, do que estamos falando?

Mais uma vez temos que definir, conceitualizar, para poder entender o que queremos dizer. Um conceito pode ser entendido ou interpretado de diversas formas e, dessa maneira, podemos falar aparentemente do mesmo e, no entanto, chegar a lugares muito diferentes. Por isso começemos pelo princípio. Quando falamos de como realizar nossos sonhos, ter grandes sonhos, ao que nos estamos referindo? A linguagem usada mostra que a base está em nós mesmos, no âmbito de nossos desejos. A primeira interpretação seria, portanto, que quando falamos de ter sonhos, sonhar, nos referimos aos desejos, desejar. Os desejos podem ser santificados, - aqueles que o Espírito produz em nós-, ou ao contrário, serem desejos maus, contrários à vontade de Deus, revelada em sua Palavra. Por outro lado, podemos ter ou crer que temos sonhos ou bons desejos e não concordar com a vontade de Deus. O apóstolo Pedro teve um bom desejo de proteger Jesus da cruz e do calvário que O esperavam em Jerusalém, mas esse bom desejo humano foi classificado por Jesus como de origem satânica (cf. Mateus 16:21-23). A isto, os "especialistas em sonhos" costumam dizer que é melhor se equivocar, mas agir do que ficar parado, sem tomar iniciativa. Bem, é compreensível, mas recordemos que todas as nossas atitudes têm consequências em nós mesmos e nos outros, portanto não sejamos tão rápidos na hora de agir, sem pensar no custo envolvido. Jesus nos ensinou que é preciso considerar o custo de nossas ações, (cf. Lucas 14:28-33), sejam estas construir uma torre ou entrar no campo de batalha. Nesta passagem, o Mestre mostrou a vergonha e o escárnio que podemos sofrer por nossa negligência ou excesso de ímpeto na hora de realizar nossos sonhos. Os conferencistas de hoje diriam ao próprio Jesus que não importa, nos levantamos de novo e buscamos outro sonho até conseguirmos o que havíamos almejado. Sim, isso ocorre em alguns casos, mas não é um princípio absoluto para aplicar em série, sem dar lugar ao arrependimento das obras mortas. Porque esse é outro ponto. Nunca aparece o termo arrependimento nos buscadores de sonhos. O fracasso, dizem, pode ser a plataforma para o êxito do futuro. Sim, pode ser, mas também pode significar que insistimos em algo que se converteu em uma idolatria e a levaremos até as últimas consequências. "quem cair, caiu". Temos este tipo de loucuras na história recente da Europa. Penso na loucura dos mil anos do Reich do Furher alemão e a destruição que causou à maioria das nações do mundo.

Com tudo isto o que quero dizer é que a realização de nossos sonhos se converteu em algo tão irrefreável, em muitos casos, que podemos acabar como Balaão. Esse profeta começou bem, mas se animou a obter lucro, o que o conduziu ao erro. (cf. Judas 11).

Mas voltemos ao que queremos dizer com ter sonhos. Claro, dizem "os especialistas", que nos referimos aos sonhos de Deus. Mentira de primeira instância. Porque antes de chegar a estes dados nos encheram a cabeça com toda a parafernália sonhadora, realizadora e triunfadora que obterá nossa agradável existência se confiarmos nossas vidas aos mecanismos de sucesso que nos "venderam" antes. Depois para espiritualizá-lo, passá-lo pela Bíblia e pela vontade de Deus chegam ao ponto de dizer que "falamos de sonhos de Deus". Mas digo que é mentira em primeira instância porque a base,

como disse antes, está em nós mesmos e nossa própria realização, depois convidamos Deus a abençoar nossos projetos, apoiá-los e confirmá-los em Seu Trono da graça. Quando alguns desses "sonhos" se cumprem, isto é, conseguir o que pretendíamos (o que nunca é sinônimo da aprovação de Deus, mas é vendido como se fosse), saímos ao auditório como pavões para impressionar com o marketing do produto que estamos vendendo. Isto também funciona para um comercial de pílulas de emagrecimento, para um vendedor de carros ou para um pregador ganhador de almas pelas mãos alçadas em sinal de sucesso de "vendas". O Senhor nos deixa prosseguir loucamente, durante certo tempo, achamos que tudo está bem, não acontece nada, melhor dizendo, o que acontece é que cremos ter a confirmação dos céus para nossos projetos, portanto, damos mais uma pirueta na ousadia de nossos objetivos para aumentar a visão e nos apresentarmos como o grande poder de Deus (*cf.* Atos 8:9-11).

Jesus ensina que por seus frutos os conhecerei. Mais cedo ou mais tarde, as obras de cada um se fazem evidentes (*cf.* 1 Timóteo 5:24, 25). Irremediavelmente, o juízo vem no momento certo. Somos testemunhas, desgraçadamente, desta realidade em muitas ocasiões, em que parece não surtir efeito como exemplo a se evitar. Continuamos obstinados no erro pelo brilho do lucro. As mesmas tentações vão se cumprindo em todos os irmãos em todo o mundo (*cf.* 1 Pedro 5:8, 9). Temos também o testemunho das Escrituras, onde podemos aprender dos exemplos dos que nos precederam, e estão escritos para que aprendamos (*cf.* 1 Co. 10:6, 11-14).

Se realmente crêssemos que, o que se prega quanto aos sonhos, fosse referente aos sonhos de Deus, não ofereceríamos o produto com tanta pressa, porque se são de Deus, é Ele quem deve nos dar e não nós produzi-los. Se realmente estamos submetidos à Sua vontade, esta se manifestará, como sempre ocorreu, aos seus. Ou estamos pensando que o Espírito Santo não seja capaz de produzir e realizar a obra de Deus em nossas vidas e assim sendo, termos que empurrar, manipular, coagir, enfeitiçar, seduzir, impor ou forçar para que os filhos de Deus façam a vontade do Pai? Temo que em muitos casos, fomos aprisionados pelo espírito produtivista desta geração e temos uma necessidade compulsiva ao estilo do consumismo moderno. Deus é paz. A saudação de Jesus aos seus, depois de ressuscitar, não uma pregação impetuosa para que saíssem correndo, assim que possível, para pregar. Sua saudação foi: Paz seja convosco. Depois lhes disse: Esperem em Jerusalém. Mais tarde lhes enviou o Espírito Santo e eles saíram a todas as partes, não anunciando sonhos, mas proclamando o evangelho da ressurreição de Jesus Cristo. Jesus tinha vencido, a morte havia sido derrotada, nosso pecado foi apagado e perdoado pelo sangue derramado do Justo; o caminho ao Pai, ao Lugar Santíssimo foi aberto para sempre; o diabo foi destronado e humilhado junto com todas as suas hostes de maldade e exposto em um espetáculo público. Todo o plano de redenção foi mais do que um lindo sonho. É a obra perfeita e concluída, feita de uma vez para sempre, para que nossa vista esteja nas coisas de cima, de onde esperamos o Salvador e não nas da terra. Os sonhos, diria Calderón de la Barca, sonhos são; mas nossa redenção é mais do que um sonho. Há um tempo para sonhar com a libertação da escravidão (*cf.* Salmo 126:1), mas quando esta já ocorreu, não devemos continuar sonhando, mas vivendo no Espírito, andando no Espírito. Os filhos da desobediência não foram

redimidos, portanto precisam sonhar com a loteria, o sucesso, o triunfo, a riqueza material, com uma vida de prazeres; tudo isso dentro das fronteiras da Babilônia; mas nós, os que saímos da Babilônia, não precisamos continuar sonhando; porque "chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; à universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados; e a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel." (Hebreus 12:22-24).

Os israelitas que deixaram o Egito, que foram redimidos em uma só noite; que haviam posto o sinal de sangue em suas portas para que o anjo da morte não entrasse; estes mesmos, ou muitos deles, continuaram sonhando com o estilo de vida do Egito. Recordavam-se dos porros (que barbaridade!) das cebolas e dos alhos (*cf.* Números, 11:5, 6). Escravos, mas comendo porros e pescados. Agora livres e lembrando-se da vida de escravidão; sonhando com o estilo de vida antigo. Queridos irmãos, fomos redimidos pelo sangue de Jesus e alguns continuam com a música do Egito, a morte do Egito. O apóstolo Paulo nos diz que "Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor." (Gálatas 2:18).

Ao chegar a este ponto, pensemos. Quando os israelitas fizeram o bezerro de ouro, pouco depois de saírem do Egito; cansados de esperar por Moisés, não pensaram em inventar outro deus, disseram: "Este é o teu deus, ó Israel, que te tirou da terra do Egito." (Êxodo, 32:8). Mesclaram sua experiência de redenção com os cultos egípcios que presenciaram ao seu redor, por gerações. Identificaram o bezerro com sua salvação. Inventaram outro culto, outra festa com base na vida carnal, mas crendo que o faziam ao Deus que havia se revelado a Moisés. Aarão foi o sustentador deste novo culto contaminado. Aarão tinha passado por todo o processo de libertação do povo, junto com seu irmão Moisés, até sua saída milagrosa naquela noite única e determinante. No entanto, o mesmo Aarão prestou-se ao eufemismo de identificar o bezerro com a libertação do Egito. Como isso foi possível? Este homem de Deus, escolhido, apartado, usado pelo Senhor, permitiu o desenfreio do povo e se submeteu às suas idolatrias egípcias. A permissividade subjugou e venceu, em um momento, todas as experiências vividas com a autoridade do poder de Deus diante do Faraó. Ele disse a seu irmão: "tu sabes que este povo é inclinado ao mal" (Êxodo 32:22); e ao invés de corrigir o povo, foi enrolado pelo mal do povo. Este tipo de líderes inunda muitas igrejas locais atualmente. Entretanto, Moisés, ao descer do monte e encontrar o povo em toda aquela promiscuidade, idolatria, festa e falsa alegria, quebrou e moeu seus falsos sonhos de emancipação e deu a eles que comessem, que provassem o fruto de suas obras. O povo havia agido por sua própria conta com o apoio de um líder reconhecido, isso lhes deu asas e os levou à brutalidade. Não nos enganemos. Boa parte das multidões que chegam às mega igrejas, lideradas por dirigentes ao estilo de Aarão, se converteram ao bezerro de ouro, estão pelo bezerro de ouro, e buscam a festa e a brutalidade do bezerro de ouro. Aprenderam a linguagem bíblica. Praticam uma parte do exterior da religião, mas seus corações estão ainda no Egito como o primeiro dia. Chamamos esses cultos, com o bezerro no meio, de avivamento, sucesso, triunfo, realização de sonhos. Por sua vez,

Josué, filho de Num, estava ao pé do monte esperando Moisés, longe da festa, sozinho, ouvindo o ruído, mas firme na fé, sem se seduzir pelos sonhos de grandeza, idolatria das multidões, mas esperando a chegada da revelação de Deus nas mãos de Moisés. Não foi escolhido no dia seguinte como co-pastor do legislador, não, passaram-se outros quarenta anos de firmeza, de manter outro espírito diferente daquele trazido do Egito pela maioria, vencer muitas provas e batalhas, para chegar ao momento em que Deus lhe usasse. O relato bíblico não nos diz que Josué esteve todo aquele tempo buscando como realizar seu sonho.

O autor da carta aos Hebreus nos diz que "Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até a divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar." (Hebreus 4:12, 13).

Um povo que trocou as Escrituras pela música, pelo entretenimento e pela atração do mundo visual não terá discernimento para saber o que é o bezerro de ouro, ídolos, mistura, promiscuidade, Babilônia. Um povo que usa as Escrituras pra traficar com ela e conseguir suas metas, objetivos e sonhos, manipulando e adaptando-a aos seus caprichos, também não verá a luz nela contida. Mas aqueles que se provam para ver se estão na fé, baseando suas vidas na palavra dos apóstolos e profetas, sendo Jesus a pedra principal, poderão ser resgatados da força que o espírito deste mundo exerce sobre os filhos do Reino.

Definindo conceitos para esclarecimento

Dissemos que quando empregamos a ideia de conseguir, alcançar, ter ou realizar nossos sonhos, basicamente estamos falando de desejos ou planos. A ideia subjacente é alcançar objetivos concebidos de antemão, ter metas objetivas, um propósito pelo qual viver, definitivamente, estamos buscando o sentido de nossa vida. O ruim deste conceito, para um filho de Deus, é que a argumentação está baseada no homem, em seu potencial, em sua capacidade para alcançar uma meta, o que nos reintroduz ao humanismo. Devolve-nos à auto-suficiência e à autodeterminação; na linguagem moderna, ser donos do próprio destino. O que é uma adulteração da vida cristã, que em essência é: "e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim." (Gálatas 2:20). Ou nas palavras do Mestre: "Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me;". (Falaremos disso em nosso próximo e último capítulo). Podemos envernizá-lo com a cor dos evangelhos ou enfeitá-lo com alguns ingredientes das cartas do apóstolo Paulo, mas em sua essência, em seu núcleo, estamos dentro da esfera do que se opõe a Deus desde o princípio. Nesse âmbito estamos de volta aos princípios que operaram nos objetivos marcados pelo homem, na planície de Sinar (*cf.* Gênesis 11:2). Naquele lugar, todos os potenciais humanos se uniram, tinham um objetivo aparentemente saudável, boas intenções; eram movidos pela ideia positiva de edificar. Animaram-se uns aos outros, abandonaram suas individualidades para

desenvolver uma visão comum; tudo era aparentemente perfeito em sua execução. Estavam determinados, colocaram princípios básicos em marcha, tais como ter uma meta objetiva, ser decididos, trabalhar juntos, unir suas habilidades; tinham um líder que os dirigia com muito carisma, seu nome era Ninrode, homem poderoso, decidido, tinha as qualidades idôneas de um bom diretor executivo. É inegável que a obra que estava em andamento tinha todos os elementos necessários para ser bem sucedida. No entanto, todo aquele projeto com uma aparência tão atraente continha uma semente de divisão que foi o motivo de seu fracasso: não era da vontade de Deus. O objetivo principal da obra era a autodeterminação. Ser donos de seu próprio destino. Aproveitar condições que o Criador lhes havia dado (tinham uma só língua que lhes permitiam o entendimento) levou-os ao abuso dessas mesmas condições para se separarem do Criador e criar seu próprio governo mundial com um líder substituto do Autor. Deus compreendeu que eram capazes de fazê-lo, que tinham condições e habilidades para a conclusão, de modo que Sua intervenção serviu para quebrar o sentido da união; a linguagem que os tinha unido para fins contrários à vontade de Deus foi o detonador de sua dispersão e fracasso da obra.

Este mesmo modelo foi exportado por eles a todos os lugares aonde foram. Iniciou-se em Babel, na planície de Sinar, a origem física da Babilônia que veio a se tornar o paradigma da oposição a Deus e Sua revelação. Das sementes ali plantadas cresceu todo tipo de culto, impulsionado pela vontade humana em colaboração com a antiga serpente, o príncipe deste mundo, o pai da mentira, o adversário de Deus. Lembremo-nos que a vontade de Deus para o homem e a mulher, desde o princípio, foi: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; (cf. Gênesis, 1:28). Depois da queda voltou a repeti-la a Noé e seus filhos: "e povoem abundantemente a terra e frutifiquem, e se multipliquem sobre a terra." (Gênesis 8:17). "E abençoou Deus a Noé e a seus filhos, e disse-lhes: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra." (Gênesis 9:1).

Ao invés disso, uniram-se na planície de Sinar para buscar seu próprio caminho à margem das ordenanças de Deus. É fácil saber quem estava impulsionando essa desobediência ainda envolta em uma moldura muito atraente. A estratégia ao longo dos séculos não mudou muito, nem aprendemos suficientemente dos erros do passado. Resumindo: Babel iniciou-se como projeto de um governo humano mundial, sob a liderança forte de Ninrode, que se levantou para ser senhor sobre os demais. É o modelo repetido ao longo da história do homem. Deus nunca disse para que dominássemos sobre os demais homens, mas sobre a criação animal, vegetal e dos recursos da natureza. "e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra." (Gênesis 1:28).

O sonho de Ninrode era de ser grande, dominar sobre seus semelhantes, criar um governo forte e totalitário, impor sua visão aos demais, aproveitar a força da unidade para seus próprios fins expansionistas. Outro modelo repetido com frequência em nossa longa história. Este modelo também ultrapassou as paredes de muitas igrejas. Entraram ladrões e salteadores, não pela porta, mas pelas paredes derrubadas, para dominar sobre a grei de Deus. (cf. João 10:1). O próprio

apóstolo Paulo o disse ao se despedir, em seu discurso aos anciãos da igreja. "Porque eu sei isto que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho; e que dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si" (Atos 20:29-30).

Depois do fracasso de Babel, a revelação de Deus se centra em um homem, Abraão, habitante desse mesmo lugar, Ur dos caldeus; uma família, Abraão e Sara, sua semente e descendência; a família de Isaque e Jacó; um povo, o povo de Israel, aos quais deu as promessas e as alianças; e um Messias, a semente que havia de vir, para alcançar todas as famílias da terra com sua bênção e propósito restaurador.

Pensemos nos modelos contrapostos na Bíblia. Em oposição a Ninrode, homem poderoso e dominador, Deus levanta Abraão, um ancião errante, estrangeiro e peregrino, sem moradia fixa, com uma mulher estéril que ameaça extinguir sua família. No entanto, a promessa e bênção de Deus o levou a ser pai da nação hebréia e dos crentes de todas as nações pela fé em Jesus. Lembre-se: aquele que se humilha, será exaltado, o que se exalta, será humilhado. Deus deu-lhe sonhos e a muitos de seus descendentes, como veremos mais adiante, mas não como pensamos hoje, ainda que sempre existam semelhanças que tornem fácil a mistura e difícil a separação. Recordemos também agora, que o diabo é o grande imitador e falsificador, que ultrapassa os limites quando se lhe permite e rouba os tesouros do Reino para projetá-los como luz, mas com a semente da escuridão em seu interior. Temores demasiados, pensarão alguns, muitas cautelas e dificuldades em todas as partes, gritarão outros. Também há aqueles que se aproveitarão da dificuldade para manter a preguiça e a passividade. Sempre colocamos muitos obstáculos, sim, mas tudo se torna simples quando compreendemos que "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela." (Salmos 127:1). "Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece." (Romanos 9:16). "Não por força nem por violência, mas sim pelo meu Espírito" (Zacarias, 4:6). Definitivamente, podemos edificar sobre feno, palha e lixo para que o fogo o queime; ou edificar com ouro, prata e pedras preciosas (cf. 1 Coríntios 3:12-15). Mas vamos prosseguir que há muito ainda a desenvolver.

Vamos às Escrituras

Nas Escrituras temos a revelação de Deus aos homens. A vontade de Deus manifesta na Pessoa de Jesus. Nela encontramos muito do conhecimento do homem, da antropologia; além de nos ajudar a discernir o mundo espiritual em suas duas vertentes: luz e trevas. A verdade de Deus, aplicada devidamente, corrige o desequilíbrio do homem desde a sua queda em pecado. Por isso, o homem sábio busca as Escrituras para nelas encontrar revelação, luz, conhecimento, discernimento; não deve buscá-las para confirmar seus pensamentos, seus desejos, suas ambições, pretendendo achar apoio às suas pretensões, filosofias ou pensamentos preconcebidos para se confirmar neles e sair dessa busca confundindo seus desejos com a vontade de Deus. A Bíblia deve renovar nossa maneira de

pensar para que não nos conformemos com o esquema deste mundo, mas que sejamos transformados em nosso modo de ver as coisas, e possamos descobrir a vontade de Deus, boa, agradável e perfeita (cf. Romanos 12:2).

Quando não nos conformamos às sãs palavras de piedade, buscamos e bebemos de outras fontes; cisternas rotas (diria o profeta Jeremias) que não retêm água. Se abandonarmos a verdade revelada, abrimos nossos corações à mentira e se persistirmos nisso, sem arrependimento, Deus envia um poder enganoso para que creiamos na mentira e fiquemos presos na escravidão do erro (cf. 2 Tessalonicenses 2:11, 12). A história do povo de Israel antigo é o nosso espelho para aprender, não somos diferentes deles. Houve um tempo em que os próprios israelitas disseram a Jeremias que as coisas iam mal por terem abandonado o culto à rainha dos céus, e que o motivo pelo qual haviam chegado à degradação, decadência e carência de seus dias, era porque haviam deixado de apresentar essas oferendas. Podemos chegar até a esse grau de engano. Leiamos.

¹⁶ Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do SENHOR, não obedeceremos a ti; ¹⁷ Mas certamente cumprimos toda a palavra que saiu da nossa boca, queimando incenso à rainha dos céus, e oferecendo-lhe libações, como nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes, temos feito, nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém; e então tínhamos fartura de pão, e andávamos alegres, e não víamos mal algum. ¹⁸ Mas desde que cessamos de queimar incenso à rainha dos céus, e de lhe oferecer libações, tivemos falta de tudo, e fomos consumidos pela espada e pela fome. ¹⁹ E quando nós queimávamos incenso à rainha dos céus, e lhe oferecíamos libações, acaso lhe fizemos bolos, para a adorar, e oferecemos-lhe libações sem nossos maridos? (Jeremias 44:16-19).

O profeta Jeremias lhes ensinou que foi precisamente por terem abandonado os mandamentos de Deus e se entregar ao culto pagão, que foram levados a essa situação de juízo e cativo. O povo esteve tão obstinado no erro que reforçaram seus pensamentos rebeldes. Tiveram que passar setenta anos até que começassem a compreender o que estava acontecendo.

²⁰ Então disse Jeremias a todo o povo, aos homens e às mulheres, e a todo o povo que lhe havia dado esta resposta, dizendo: ²¹ Porventura não se lembrou o SENHOR, e não lhe veio ao coração o incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos pais, vossos reis e vossos príncipes, como também o povo da terra? ²² De maneira que o SENHOR não podia por mais tempo sofrer a maldade das vossas ações, as abominações que cometestes; por isso se tornou a vossa terra em desolação, e em espanto, e em maldição, sem habitantes, como hoje se vê. ²³ Porque queimastes incenso, e porque pecastes contra o SENHOR, e não obedecestes à voz do SENHOR, e na sua lei, e nos seus testemunhos não andastes, por isso vos sucedeu este mal, como se vê neste dia. (Jeremias 44:20-23).

O apóstolo Paulo também nos ensina claramente que conhecemos a Deus e não O glorificamos como Deus, nem vivemos em gratidão a Ele, por tudo que nos deu, mas nos envaidecemos em nosso raciocínio e em lugar de adorar ao Criador, adoramos as criaturas, nosso intelecto, nossa ciência, nossas visões e sonhos, acabamos em trevas, nos tornamos néscios. A luz

de Deus se apaga e outras luzes são acesas, alimentadas pelo espírito humanista autodeterminado a ser dono de seu próprio destino. Mudamos a glória de Deus em imagens mentais, vãs imaginações, fantasias, elucubrações e sonhos que nos levam a prestar culto àquilo que foi criado por nossa própria concupiscência. Ao chegar a isso, o apóstolo nos diz claramente, repito, está escrito assim, não o amenizemos, não douremos a pílula: "Por isso também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia,... Por isso Deus os abandonou às paixões infames... assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm;" (Romanos 1:18-32). Perguntemo-nos: Em boa parte, não são estas as características da sociedade em que vivemos? Vamos um pouco mais além: não é verdade que, o que chamamos de igreja, - em uma proporção demasiado ampla-, está na mesma situação? Não é verdade que o adultério, o divórcio, a fornicção, a pornografia, a promiscuidade sexual, a egolatria, a busca da realização pessoal, o afã pelas riquezas e a vanglória da vida estão presentes na igreja em níveis parecidos aos que existem naqueles que vivem distantes de Deus? Não é verdade que está escrito que é necessário que o juízo de Deus comece primeiro por Sua casa? Entretanto ouvimos pregadores muito vistosos dizendo: "paz, paz (embora não haja paz). Desfrutemos, sejamos felizes, alcancemos nossos sonhos, não deixe que ninguém estrague um bom sonho, ser cristão é uma aventura de fé. É um caminho ao cumprimento dos sonhos de Deus para nossas vidas. Não se trata de se concentrar no mal que você fez no passado, mas em revisar constantemente como poderá melhorar". O arrependimento e a restituição desapareceram de alguns púlpitos, tudo se baseia no ego inflado, em enchê-lo de palavras sedutoras e agradáveis ao ouvido. "Você será grande, Deus fará grandes coisas com sua vida." Ao que chamamos de grande? Que coisas são essas? Se Deus o disse, correto; mas se não o disse e são inventadas pelo próprio coração do pregador enganando as pessoas, ele as levará a um caminho que conduz ao desengano. Os profetas Jeremias e Ezequiel foram pregadores muito negativos, disseram coisas que as mega-igrejas de hoje não suportariam em nenhum momento, mas adornamos seus sepulcros, adornamos com ouro suas palavras e as interpretamos como queremos. Temos comichão para ouvir, isto é, ouvimos o que confirma os nossos interesses, mas descartamos aquilo que nos perturba e ameaça.

Agora leiamos todo o capítulo 23 do profeta Jeremias. Uma vez terminado, passaremos ao capítulo 34 do profeta Ezequiel. Depois revisemos nossas verdadeiras motivações e passemos os nossos sonhos pelo filtro da verdade. Ainda não entramos nos textos que gostaria de compartilhar neste capítulo, o anterior é uma introdução para abrir o apetite e despertar nossa consciência das obras mortas.

Disse que as Escrituras equilibram nossas vidas, se realmente nos submetemos a elas e deixamos que sua ação opere em todo o nosso ser. Quando nos distanciamos tanto da verdade de Deus, precisamos de um movimento brusco, uma mudança de direção para reorientar o rumo, se quisermos regressar ao bom senso da fé; a fé simples e não sofisticada e mesclada; a fé em Deus e Sua palavra e não no homem. Lembre-se, é Jeremias de novo: "Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do SENHOR!". O próprio profeta nos

oferece o equilíbrio: "Bendito o homem que confia no SENHOR, e cuja confiança é o SENHOR." (Jeremias 17:5, 7).

Textos bíblicos sobre os sonhos

Examinando a concordância bíblica para ver quais textos da Bíblia falam de sonhos, vemos que os livros de Gênesis e Daniel são aqueles onde este assunto aparece com mais frequência. Há mais textos, claro, mas o denominador comum é que, na maioria deles, se trata de sonhos que podemos chamar de noturnos. Temos o sono profundo que Deus fez cair sobre Adão para fazer "uma operação com anestesia", tirar uma costela do primeiro homem e fazer a primeira mulher (*cf.* Gênesis 2:20-22). Este tipo de "sonho machista" está em desuso em nosso tempo. "Que história é essa de que o homem foi criado antes da mulher? Blasfêmia! Somos iguais!" Neste sonho a ação ocorre a cargo de Deus, se origina em Sua vontade.

Depois encontramos o sonho de Abimeleque para adverti-lo de que não tocasse a mulher de Abraão. Ele a tinha tomado por esposa, pensando que não estava ligada a nenhum homem, "Deus, porém, veio a Abimeleque em sonhos de noite, e disse-lhe: Eis que morto serás por causa da mulher que tomaste; porque ela tem marido." (Gênesis 20:3). Alguns têm sonhos, visões ou palavras proféticas para se casar com pessoas que estão casadas; sonhos para cometer adultério e fornicação. Que pena que muitos não tiveram um sonho como o de Abimeleque. Ele ignorava que se tratava da esposa de Abraão, e Deus interveio diretamente em seus sonhos para evitar que pecasse contra Ele. O assunto era sério. Toda a casa de Abimeleque havia ficado estéril e morreria se não devolvesse a mulher ao seu marido legítimo (*cf.* Gênesis 20:1-18). Se buscássemos este tipo de sonhos seríamos advertidos para não cair em uma das tentações mais comuns de nosso tempo. Ainda que tenhamos os mandamentos e a palavra profética para não cair nele. Este sonho também se originou em Deus.

Mais adiante vemos Jacó dormindo, a céu aberto, tendo uma pedra por travesseiro. Nessa situação ele teve o sonho de uma escada que se apoiava na terra e seu extremo tocava os céus. Ele viu anjos que subiam e desciam e no alto estava Deus, que lhe falou sobre a promessa da terra que daria à sua descendência, assim como ser o portador da promessa que já havia dado a Abraão, de abençoar todas as famílias da terra. Também prometeu estar com ele na viagem que havia empreendido para fazê-lo voltar e cumprir o que havia dito (*cf.* Gênesis 28:10-22). Um sonho maravilhoso e profético que ainda continua se cumprindo em nossos dias e que se originou em Deus e Sua vontade.

Continuando em Gênesis nós encontramos o sonho de Labão. O propósito deste sonho foi para que ele não falasse a Jacó nem bem, nem mal, quando o patriarca havia fugido de sua casa sem o avisar, cumprindo assim a palavra do sonho de Jacó de voltar à sua terra (*cf.* Gênesis 31:24). Que belo sonho para muitos de nós! Não falar mal dos outros, deixar que tomem suas decisões em liberdade e agirem segundo suas convicções, sem coação ou manipulação. Porém não temos necessidade de ter este tipo de sonhos, as Escrituras nos ensinam amplamente sobre esta forma de comportamento. Uma vez mais, este sonho se originou em Deus.

Por fim, chegamos a José "o sonhador", o filho de Jacó. Seus sonhos, assim como os do próprio Faraó, são os mais conhecidos de todas as Escrituras. Os sonhos que José teve anteciparam-lhe o futuro, mas ele precisou viver uma série de experiências adversas e dolorosas que o levaram à incompreensão, a injustiça e ao cárcere, "Até ao tempo em que chegou a sua palavra; a palavra do SENHOR o provou... e o fez soltar;... e o soltou. Fê-lo senhor da sua casa, e governador de toda a sua fazenda;" (Salmos 105:19-21). A vida de José é fascinante, o relato é muito rico em detalhes, ele prefigura o Messias, suas experiências são similares; não vou me estender nisso porque muito se tem escrito a respeito, mas quero dizer o seguinte, José teve sonhos dados por Deus, seus irmãos não. Estes viveram experiências muito diferentes e cotidianas, com luzes e sombras. Viveram a rotina do dia a dia. Formaram famílias, trabalharam com o gado; não se fala, no relato bíblico, de grandes experiências místicas, nem que Deus lhes tenha falado de modo especial; vidas cotidianas, experiências normais; entretanto eram a família da promessa; foram os pais da nação hebréia, os patriarcas das doze tribos e seu pai os abençoou antes de morrer. Não ocorreu a José lhes ensinar que poderiam ter os mesmos sonhos que ele, as mesmas experiências, porque Deus não faz acepção de pessoas. Digo isto pela reiteração em muitos púlpitos de que todos podem ter as mesmas experiências ou, se não for assim, parecemos membros de segunda categoria. É um erro todos quererem ser olho, ouvido ou pé. Onde estaria o corpo? Caímos no erro de criar doutrina das experiências espetaculares que alguns irmãos têm; não as nego, também tenho tido as minhas, mas não por essa razão, devemos forçá-las aos demais. Os sonhos de José, as experiências de José e as circunstâncias de José foram José. Deus escolheu o filho de Jacó para isso. Os demais irmãos cumpriram outras missões. Os sonhos de José foram a vontade de Deus para sua vida. Esses sonhos continham a palavra de Deus que foi ativando a vida deste homem passo a passo. Nós podemos ter sonhos ou não, mas o que temos é "a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro," (2 Pedro, 1:19-21); para não correr atrás do vento, mas ficar firmes na vontade de Deus revelada em Sua palavra.

O copeiro e o padeiro do rei do Egito, companheiros de cárcere de José, tiveram sonhos na mesma noite. José interpretou a ambos e os dois se cumpriram quase que imediatamente. Imagino que queremos ter o sonho do copeiro, mas não o do padeiro. O primeiro foi resposta à sua posição anterior; o segundo, ouvindo os bons presságios que o intérprete havia dado ao seu companheiro de prisão, dispôs-se a contar o seu. Porém o final de seu sonho era muito diferente, acabou em tragédia. O Faraó mandou que o enforcassem. (cf. Gênesis 40:1-23).

No final do livro de Gênesis encontramos os sonhos de Faraó. Os famosos sete anos de abundância, representados pelas sete vacas gordas, e os seguintes sete anos de escassez personificados nas sete vacas magras que devoraram as sete vacas gordas sem que se avaliasse nelas sua voracidade. O sonho se repetiu com as espigas, o qual veio a mostrar que Deus se apressaria em fazê-lo (cf. Gênesis 41:1-36). A história é muito conhecida e não entraremos em detalhes. Alguns querem ver nas crises que

os afligem, um paralelismo como o ocorrido no Egito. Precisamos de homens e mulheres sábios como José, em quem habite o Espírito de Deus para enfrentar estes tempos turbulentos; não com sonhos centrados em grandezas pessoais, mas homens de Deus que tenham estratégias para abençoar a muitos. Recordemos que este sonho não foi dado a José, mas ao Faraó, ainda que o amado Jacó tenha vivido sua vida de tal forma que chegou ao cumprimento do plano predeterminado por Deus para ele, sua família e as nações nas que viveram. Recordemos uma vez mais que, todos estes sonhos que mencionamos e que aparecem no livro de Gênesis, são sonhos que acontecem durante o sono, não são buscados por seus protagonistas, procedem diretamente de Deus com um propósito definido. Há outro tipo de sonhos que não procedem de Deus, mas de nós mesmos. Sonhos que às vezes recordamos e outras não, que às vezes têm sentido e outras não; que às vezes devemos dar certa atenção e outras não; esses sonhos não são os que estudaremos aqui. Para isso há outras pessoas. Quando algum irmão me conta um sonho noturno para saber minha opinião, sempre digo que a imensa maioria de nossos sonhos não tem maior importância, e se em algum caso o Senhor quiser nos falar por sonhos, Ele o fará de tal maneira que terá sentido e direção, além de uma marca em nossos corações que superará imensamente os demais sonhos.

Em Deuteronômio 13:1-5, encontramos uma advertência muito séria sobre os "sonhadores de sonhos" que separam o povo da palavra revelada para adorar outros deuses. Há profetas que, segundo Números 12:6, Deus lhes pode falar por sonhos ou visões, mas é preciso pôr à prova a veracidade de suas afirmações através do resultado de suas mensagens e o propósito que elas contêm. Se for para se apartar do caminho certo marcado na Palavra de Deus, deve ser desprezada. Se sua mensagem contiver a revelação divina é necessário obedecê-la, mas como saberemos disso em cada caso? Às vezes, não é fácil. Temos muitos exemplos na Bíblia desta problemática. Profetas de Deus que não eram obedecidos e falsos profetas que dominavam o ambiente da nação de Israel. Nos escritos do Novo Testamento também encontramos muitas advertências com relação a isto. Jesus trouxe uma máxima: "por seus frutos os conhecereis".

A passagem de Jeremias 23, citada anteriormente, é a chave para este assunto. Deveríamos nos familiarizar com a posição que expõe uma problemática muito parecida à dos dias atuais, onde proliferam personagens que se levantam aqui e ali, produzindo todo tipo de extravagâncias em muitas igrejas.

¹³ Nos profetas de Samaria bem vi loucura; profetizavam da parte de Baal, e faziam errar o meu povo Israel. ¹⁴ Mas nos profetas de Jerusalém vejo uma coisa horrenda: cometem adultérios, e andam com falsidade, e fortalecem as mãos dos malfeitores, para que não se convertam da sua maldade; eles têm-se tornado para mim como Sodoma, e os seus moradores como Gomorra. (Jeremias 23:13-14).

Há uma grande responsabilidade sobre aquele que faz o povo de Deus errar. Jesus disse: qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó de atafona, e que fosse lançado no mar. E por que fazem o povo errar? Porque

dão a visão de seu próprio coração, falam com atrevimento, são muito ousados; têm uma mensagem agradável ao ouvido para alimentar os gananciosos. Ao invés de combater a obstinação e a idolatria do coração de muitos, lhes confirmam em seus erros dizendo-lhes que nenhum mal lhes sobrevirá. Tudo irá bem, Deus é bom e quer o melhor para nós.

... fazem-vos desvanecer; falam da visão do seu coração, não da boca do SENHOR. ¹⁷ Dizem continuamente aos que me desprezam: O SENHOR disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo a dureza do seu coração, dizem: Não virá mal sobre vós. (Jeremias 23:16-17).

A grande falta destes profetas é que não estiveram em conselho com Deus, para ouvir Sua palavra para o povo, e como o povo esperava neles, estes inventavam as mensagens de seu próprio coração e sua própria imaginação.

¹⁸ Porque, quem esteve no conselho do SENHOR, e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra, e ouviu?... ²¹ Não mandei esses profetas, contudo eles foram correndo; não lhes falei, contudo eles profetizaram. ²² Mas, se estivessem estado no meu conselho, então teriam feito o meu povo ouvir as minhas palavras, e o teriam feito voltar do seu mau caminho, e da maldade das suas ações. (Jeremias 23:18-22).

O substituto da palavra de Deus vem a ser o sonho, a visão vã. Estes profetas ao estilo de Balaão, que amavam mais o lucro e a posição social que a revelação de Deus, não tinham mensagem, mas tinham que imaginá-la, como? Com vãs imaginações, os sonhos carnis, a mentira e o engano de seu coração.

²⁵ Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, profetizando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei. ²⁶ Até quando sucederá isso no coração dos profetas que profetizam mentiras, e que só profetizam do engano do seu coração? ²⁷ Os quais cuidam fazer com que o meu povo se esqueça do meu nome pelos seus sonhos que cada um conta ao seu próximo, assim como seus pais se esqueceram do meu nome por causa de Baal. (Jeremias 23:25-27).

Depois o profeta Jeremias, que sofreu o escárnio de um povo que havia decidido seguir o erro, a mentira e a vaidade, compara, em sua acusação contra os falsos profetas, os sonhos com palha e o trigo com a palavra de Deus.

²⁸ O profeta que tem um sonho conte o sonho; e aquele que tem a minha palavra, fale a minha palavra com verdade. Que tem a palha com o trigo? diz o SENHOR. ²⁹ Porventura a minha palavra não é como o fogo, diz o SENHOR, e como um martelo que esmiúça a pedra? ³⁰ Portanto, eis que eu sou contra os profetas, diz o SENHOR, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu próximo. ³¹ Eis que eu sou contra os profetas, diz o SENHOR, que usam de sua própria linguagem, e dizem: Ele disse. ³² Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o SENHOR, e os contam, e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com as suas leviandades; pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e não trouxeram proveito algum a este povo, diz o SENHOR. (Jeremias 23:28-32).

Quando um povo se entrega à vaidade da vida, deixa-se prender pelo hedonismo e pelo relativismo, não tem ouvido para ouvir os profetas de Deus. Há ocasiões em que ultrapassam todos os limites possíveis para o retorno ao bom senso, atravessam os limites que demarcam um ponto de não retorno, para entrar no irreversível. Quando isso ocorre, somente o juízo de Deus põe freio à loucura da desobediência. O profeta Jeremias viveu em uma sociedade marcada por esses caminhos. Grande parte de sua vida foi em lágrimas, enquanto que a maioria vivia alegre e despreocupadamente, imaginando que seus atos não teriam consequências, até que veio a destruição repentina. Boa parte da sociedade ocidental de nossos dias vive da mesma maneira. Crêem que podem ultrapassar todos os limites das leis morais de Deus; entregar-se às piores aberrações, crendo ingenuamente que não terão que dar conta de suas ações diante do juízo de Deus. Enquanto tudo isto ocorre ao nosso redor, boa parte da igreja de Deus segue os mesmos padrões de vida; entregue ao prazer, à autocomplacência e ao sono que adormece os sentidos espirituais impedindo que veja e ouça o conselho de Deus. Se o sal perde seu sabor torna-se insípido e não serve para proteger da corrupção. O alimento se perde enquanto consumimos todo tipo de lixo visual que entra por muitas janelas: TV, internet, Ipad, iPhone, Smartphone, etc. Os filhos crescem sem disciplina, tornam-se donos de seus pais e até os agridem. As escolas ficam cheias de crianças sem respeito por nada e por ninguém. Os pais renunciam sua responsabilidade de educar e disciplinar. As leis ímpias de muitos governos impedem qualquer recuperação das disciplinas básicas. A justiça se corrompe e se mescla com a política. Os políticos sem escrúpulos só pensam em saquear o tesouro do estado e não sabem o que é verdade porque mentem mais do que falam. Para que continuar se a lista é esmagadora? Resta-nos o evangelho.

Avançando no estudo bíblico dos sonhos chegamos ao livro do profeta Daniel. Neste livro voltamos a encontrar vários testemunhos de sonhos e visões, na vida do rei Nabucodonosor, que Daniel interpreta corretamente porque Deus lhe deu entendimento em toda visão e sonhos.

¹⁷ Quanto a estes quatro jovens, Deus lhes deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras, e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda a visão e sonhos. (Daniel, 1:17).

Daniel teve sonhos e visões sobre o futuro. Algumas delas o deixaram perplexo e debilitado, além de não compreender bem muitas das mensagens que recebia. "Eu, pois, ouvi, mas não entendi; por isso eu disse: Senhor meu, qual será o fim destas coisas? E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim." (Daniel 12:8, 9). O Messias ainda não tinha vindo, o Cordeiro que venceu e que recebeu o poder para abrir os selos lacrados, sobre os quais o apóstolo João chorava muito.

¹ E vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. ² E vi um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos? ³ E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele. ⁴ E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar para ele. ⁵ E disse-me um dos anciãos: Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, que venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete selos. (Apocalipse 5:1-5).

Que perigo corremos quando algo está fechado e selado e apesar disso queremos abrir e expor. Dessa maneira damos lugar ao oculto, que assume a forma de revelação, e acaba nos aprisionado ao feitiço do desconhecido. Penetrar nos mistérios dos últimos tempos conduz sempre a forçar interpretações de certos textos e confundir muitos por nossa presunção e impaciência. Ainda que nas Escrituras tenhamos uma parte que Deus nos permitiu ver sobre este assunto, não há uma exposição definitiva que possa nos mostrar com clareza a ordem certa dos acontecimentos. Mas queremos mais e temos a necessidade de competir para ver quem conhece melhor os fatos futuros; nesse caminho encontramos uma grande controvérsia que nos enfraquece e divide. Por sua vez a ciência está forçando ao máximo os limites do permissivo e entrando cada vez mais em terrenos proibidos como a clonagem de seres humanos, a criação de vida e entrar dessa forma nas câmaras secretas que pertencem somente a Deus. Se aquilo que forçarmos for a sensibilidade de nossa mente, manipulando essas áreas inexploradas da consciência e da imaginação poderemos nos deparar com surpresas desagradáveis que engendram violações de difícil controle. A Bíblia nos diz que "As coisas encobertas pertencem ao SENHOR nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei." (Deuteronômio 29:29). Penetrar além dos limites que Deus marcou no mundo espiritual, nos levará a perder o controle e cair nas mãos de quem controla a escuridão, o príncipe das potestades do ar que opera nos filhos da desobediência. Por esse caminho, do qual já foram advertidos os israelitas no Pentateuco, entramos no culto dos mortos, no esoterismo e no ocultismo, ficamos sob a ação dos demônios e, portanto ficamos distantes da proteção de Deus, violando-nos para sermos devorados por um mundo que não podemos controlar, mas que nos engolirá. "Porque os ídolos têm falado vaidade, e os adivinhos têm visto mentira, e contam sonhos falsos; com vaidade consolam, por isso seguem o seu caminho como ovelhas; estão aflitos, porque não há pastor." (Zacarias, 10:2).

Encontramos no Novo Testamento a forma como Deus, em sonhos, falou com José, esposo de Maria, em várias ocasiões; primeiro para que a recebesse como esposa e mais tarde para que fossem viver no Egito e depois em Nazaré (*cf.* Mateus, 1:20, 24) (*cf.* Mateus, 2:13, 22). E assim chegamos ao cumprimento da profecia de Joel quando disse: "E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito." (Joel, 2:28, 29 com Atos 2:17). Profecias, sonhos e visões produzidos pela manifestação do Espírito de Deus. Sobre isso falaremos em outro capítulo, um pouco mais adiante. Agora quero deter-me por uns momentos, na carta de Judas onde se fala de "sonhadores".

Os "sonhadores" da carta de Judas

Esta pequena carta é praticamente dedicada a denunciar aqueles que mesclaram a fé e a sã doutrina com suas ambições e ganâncias para fundir o evangelho com a impiedade. O tom da carta é duríssimo contra "alguns homens" (verso 4) que se introduziram para converter em libertinagem a graça de nosso Deus. Vejamos o trajeto que o apóstolo faz sobre essas pessoas, os qualificativos que lhes atribuiu, assim como suas formas de viver.

"Homens ímpios" (v.4) que torcem a liberdade do evangelho para seus fins iníquos. Da mesma maneira como os que não creram depois de sair do Egito; da mesma maneira como os anjos que não guardaram sua dignidade; da mesma maneira como Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas que fornicaram indo atrás de vícios contra a natureza (leia-se homossexualidade, lesbianismo); da mesma maneira, "estes sonhadores" (v. 8) corrompem a carne, desprezam a autoridade e blasfemam das potestades superiores, (um mundo desconhecido para eles, mas que entram nele com verdadeira ousadia e ignorância), expondo-se assim a serem agredidos pelo mundo espiritual das trevas. Seguiram o caminho de Caim; o erro e o lucro de Balaão; a contradição de Coré. São nódoas na comunhão (alimentação compartilhada), apascentam a si mesmos. São murmuradores, queixosos, que andam segundo seus próprios desejos, cujas bocas falam palavras enganosas, adulando as pessoas para tirarem proveito. Andam segundo seus malvados desejos, causam divisões, são sensuais e não têm o Espírito.

Todas estas manifestações, algumas além das que citei aqui e que poderão ser vistas na carta, estão presentes em algumas das congregações do primeiro século através de "alguns homens que se introduziram" (v. 4). "se introduziram", se infiltraram na comunhão dos santos. O santo e o profano unidos. As obras da luz e as obras das trevas misturadas e na mesma assembleia. A exortação do apóstolo aos chamados, santificados e guardados em Jesus Cristo é a "batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos." (versículos 2 e 3). Este é um assunto sério. Se a graça se converte em libertinagem; se a verdade do evangelho se transforma em sonhos e vãs imaginações; se alguns líderes apascentam a si mesmos, usando palavras enganosas, adulam as pessoas para tirar proveito; se desprezam a autoridade e blasfemam do mundo espiritual com uma aparência de autoridade espiritual que não têm, mas fazem alarde de soberba, estaremos prostituindo a mensagem e as obras, o propósito da congregação de Deus e a manifestação dos filhos do Reino. Acabaremos como os filhos de Ceva. Perderemos o sabor, tornando-nos insípidos e pior ainda, a casa do Senhor, da qual fazemos parte como redimidos, terá se tornado um covil de ladrões.

Enfatizando este aspecto dramático, não quero cair na tentação de ver inimigos em toda parte, dizer que tudo o que sai da ortodoxia morta faz mal e semear o temor em qualquer levantamento de fé e da glória de Deus como vemos em Isaías 60:1-3. Uma atitude infantil nos conduziu, em muitos casos, a impedir-nos de julgar certas mensagens de alguns pastores que parecem intocáveis, porque isso abalaria seu sucesso; e como o restante dos pastores morre de inveja, tem medo de contradizer aquilo que aparentemente funciona. Por essa porta entra todo tipo de invenções, sonhos, visões e sistemas de crescimento que se afastam do Espírito de Deus, para dar acesso ao espírito deste mundo e seus fins que justificam os

meios. O amadurecimento está em separar o vil do precioso, em discernir o santo do profano, em desmascarar a ganância e as ambições pessoais do sentimento que Jesus teve. Se Deus lhe deu uma obra para realizar, faça-a sem pretender ser o único e que todos os demais tenham que segui-lo. Se Deus lhe mostrou um campo para trabalhar, comece a fazê-lo sem levantar um monumento ao seu nome e estabelecer um negócio com sua família como única herdeira. Não confunda sua própria ambição, egoísmo e importância com a visão de Deus, porque a visão de Deus honra a Deus e bendiz aos homens. Somos administradores da graça, não donos de igrejas. Sejam fieis àquilo que fomos chamados, sem pretender nos aproveitar de nossa posição para exercer domínio e nos tornar senhores daqueles que foram postos sob nossos cuidados. As ambições mundanas nos invadiram, e são aceitas como algo normal em muitas congregações. Mas Jesus disse "Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso servo;" (Mateus 20:25-26).

Nosso estado de infância espiritual nos incapacita para sermos úteis na batalha que está por se realizar. A vida carnal se alimenta de disputas, rivalidades, invejas, zelos, desconfianças, egoísmo, narcisismo, hedonismo, realização pessoal, realização de sonhos, desenvolvimento do próprio potencial humano, extensão do ego em obras aparentemente boas que têm como base a independência. Tudo isso somente nos converte em entraves para que a vontade de Deus avance na terra, para que o cumprimento dos planos de Deus encontre vasos de honra para serem canais de vida e bênção.

A carta do apóstolo Judas é dirigida aos chamados, aos santificados (separados) e aos conservados em Jesus Cristo. É dirigida a eles como "amados". E ao final da mesma, ele volta a dirigir-se a, "vós amados", com estas palavras:

²⁰ Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, ²¹ Conservai-vos a vós mesmos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna. ²² E apiedai-vos de alguns, usando de discernimento; ²³ E salvai alguns com temor, arrebatando-os do fogo, odiando até a túnica manchada da carne. ²⁴ Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória, ²⁵ ao único Deus sábio, Salvador nosso, seja glória e majestade, domínio e poder, agora, e para todo o sempre. Amém. (Judas 20-25).

Há uma diferença entre os amados de Deus e os homens que se introduzem; homens ímpios, sonhadores que se apascentam a si mesmos, que andam segundo seus próprios desejos, que falam palavras infladas e adulam para tirar proveito. Andam segundo seus desejos perversos e são os que verdadeiramente causam divisões, que só pensam no material, cujo deus é o seu ventre. Em muitos casos se denominam de causadores de divisões aqueles que expõem os delírios de alguns líderes como aqueles de que fala a carta de Judas. Se não pudermos contradizer e nos opormos aos Diótrefes (*cf.* 3 João 9, 10) que tentam dominar a grei de Deus e se levantam como senhores do povo ao estilo da doutrina dos nicolaítas (*cf.* Apocalipse 2:6, 15) então teremos chegado à anulação da justiça em favor

da injustiça, a confundir a luz com as trevas e fazer do amargo doce, e do doce amargo (cf. Isaías, 5:20).

Vejamos agora outra variante deste assunto relacionada com as visões, aquilo que vemos.

Sonhos e visões. Qual a diferença?

O profeta Joel falou de um dia, quando o Espírito Santo seria derramado sobre toda a carne, não somente profetas, reis e sacerdotes, mas em uma dimensão nunca vista antes. Algumas das características dessas manifestações em massa seriam a proliferação dos sonhos, das visões e das profecias. O apóstolo Pedro relacionou esses dias com o derramamento do Espírito Santo ocorrido no dia de Pentecostes. Já vimos amplamente o que queríamos dizer sobre sonhos, vejamos agora o tema das visões. Às vezes, uma visão pode ocorrer em meio a um sono noturno, mas geralmente, as experiências de visões ocorrem em um estado de consciência. Quando falamos de visões falamos de ver, visualizar, perceber e estas experiências podem ocorrer sobre três bases distintas: uma visão do Espírito de Deus, uma visão de nossa própria imaginação no âmbito da alma, que pode ser boa humanamente falando ou produzida pela concupiscência da carne. A terceira forma de visão é aquela que procede do espírito deste mundo, isto é, das trevas. O que é que prova um sonho ou visão? A Palavra de Deus. Quem pode revelar as visões ou sonhos de Deus? O Espírito de Deus.

¹⁰ Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. ¹¹ Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. ¹² Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus. ¹³ As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais. ¹⁴ Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. ¹⁵ Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido. ¹⁶ Porque, quem conheceu a mente do SENHOR, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo. (1 Coríntios 2:10-16).

A tentação de nossos dias é confundir as visões de nossos próprios desejos ou ambições ao estilo mundano de fazer as coisas, com as visões que nascem do Espírito de Deus e têm a força de Deus para sustentar e abrir caminho apesar da oposição ou falta de apoio de outras pessoas. Quando precisamos manipular, exagerar, coagir ou pressionar os outros para que adotem nossas visões ou sonhos, estamos provando que não temos a força do Espírito de Deus, e se deixarmos de trabalhar com todas as forças de nosso ser nisso, tudo desmorona como um corpo sem vida. O que nasce de Deus vence. O que nasce do Espírito de Deus tem a força de Deus para prosseguir, apesar da solidão do profeta em muitos casos. O que for obra da carne, carne é e, como tal, precisa do apoio carnal para se realizar, quando falta apoio, o nervosismo surge em seus patrocinadores e as

pressões sobre os outros se acumulam para encher de fardos, as costas de muitos crentes de bom coração.

Podemos perseguir sonhos próprios ou de outras pessoas como quem corre atrás do vento. Uma coisa é receber uma visão de Deus em nosso coração, outra distinta é comprar sonhos em uma conferência de "sonhadores". Não consigo imaginar José, o filho de Jacó, edificar um ministério para ensinar seus alunos sobre como receber sonhos de Deus, grandes sonhos de chegar a ser ilustre na política do Egito, e ao final de cada aula concluir com estas palavras: "da mesma maneira que Deus fez comigo, fará com vocês, porque Deus não faz acepção de pessoas". É correto que Deus deu sonhos a José? Sim. Todos nós podemos ter os sonhos de José? Não. Os princípios na vida de José são válidos para nós? Sim, se for da vontade de Deus. Não, se surgirem da inveja de ser como José. Com tudo isto, quero dizer simplesmente que tendemos a simplificar e generalizar tudo, de forma que nos esquecemos que o Espírito de Deus é quem reparte os dons como Ele quer, esse é o ensino sobre o corpo que o apóstolo Paulo faz em sua primeira carta aos coríntios.

Lembro-me de uma reunião de oração entre colaboradores do trabalho evangelístico que estávamos realizando na província de Toledo. Vários irmãos eram suecos e havia um deles que estava ministrando a palavra entre nós. Um dos irmãos suecos pediu oração por um assunto pessoal, o fez em sua língua para que os espanhóis não entendessem a petição. Quando estávamos orando em um círculo pela família, tive uma visão interior. Vi um feto no ventre da mulher do irmão que havia pedido oração. Disse em voz alta: Estou vendo um feto. Os irmãos suecos confirmaram que a petição era precisamente para ter um filho; o casal pelo qual orávamos, estava casado há alguns anos e ainda não tinham prole. Em pouco tempo esta família teve seu primeiro filho homem de nome Samuel. O paradoxo é que eu e minha mulher também não tínhamos filhos depois de vários anos de casados. Minha esposa me perguntava quando eu teria uma visão de sua própria gravidez. E chegou o momento oportuno. Em outra reunião de oração a sós com minha esposa, fui orando e vendo o desenvolvimento de sua gravidez até o nascimento de nosso primeiro filho. Vi até o momento em que o menino já andava pela casa. Portanto, creio nas visões de Deus, em ver o que Deus quer que vejamos, mas é inevitável que nossa vista nos pregue peças. Jesus disse: "A candeia do corpo é o olho. Sendo, pois, o teu olho simples, também todo o teu corpo será luminoso; mas, se for mau, também o teu corpo será tenebroso." (Lucas 11:34).

Um bom olho

As Escrituras nos ensinam que existe uma conexão entre o que vêem nossos olhos e a saúde integral de todo o nosso ser. A visão que temos, afeta nosso interior com luz ou trevas, vida ou morte. Podemos resumi-lo dizendo que visão é ver, ter visão é ver algo; porém, o que vemos e a fonte de onde procede o que vemos, determina o resultado da visão para luz ou trevas. O livro de Gênesis nos mostra esta verdade em toda sua crueza. Satanás conhecia esta relação entre: visão-desejo-ação. A visão do que vemos forma imagens, que por sua vez se traduzem em desejos de possuir o que vemos e que culminam nas ações correspondentes. Esta verdade

opera tanto no reino da luz como no domínio das trevas. Jesus disse, se o olho for bom haverá luz; mas se olha e persiste no que é mal se encherá de trevas. Eva foi atraída maliciosamente ao proibido. O diabo semeou expectativas maravilhosas do mundo oculto para o ser humano. Disse a Eva: "Porque Deus sabe que no dia em que dele [a árvore do conhecimento do bem e do mal] comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal." (Gênesis 3:5). Essas palavras entraram como punhais em sua mente e Eva começou a ter imagens desse mundo oculto, desconhecido, exercendo também uma autoridade de deuses. Ou seja, a oferta continha a grande mentira de chegar a serem donos e dominadores ("sereis como Deus") de mundos desconhecidos ("serão abertos os vossos olhos"). A mensagem formou uma visão interior em Eva que logo encontraria sua conexão com o mundo físico. "E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela." (Gênesis 3:6). Assim foi aberta a porta ao ocultismo. Desta forma as trevas começaram a fazer parte do ser humano e assim a criação mais elevada de Deus perdeu sua glória. Porém o caminho de regresso à dignidade e glória perdidas vem também por um olhar de fé ao Gólgota (cf. João 3:14, 15 com Números 21:8, 9), ao por os olhos e a fé em Jesus.

A Bíblia nos fala de olhos físicos e olhos espirituais. Ambas as visões produzem alterações que afetam positiva ou negativamente a nossa vida. O que vemos fisicamente influi em nosso interior, e a visão interna afetará a orientação dos olhos naturais. As Escrituras nos mostram como esta verdade operou para morte e maldição em alguns casos; e para vida e bênção em outros. O uso que fazemos de nossos olhos (físicos e espirituais) encherá todo o nosso ser de luz ou de trevas.

Se teu olho for mal

A queda em pecado dos primeiros seres humanos que acabamos de mencionar nos mostra que Deus disse ao homem que não tomasse e comesse da árvore do conhecimento do bem e do mal (cf. Gênesis 2:16-17). Não disse para que não olhasse, mas para que não comesse. A árvore estava diante dela e com certeza em muitas ocasiões a havia olhado, isso não foi o mal, mas o fato de Eva ser possuída por imagens, manipuladas pelas palavras da serpente, que a levaram a um desejo incontrolável de comer e comprovar as maravilhas da mensagem diabólica: "não morrereis... seréis como Deus". Depois deste processo interior, a visão exterior de Eva mudou; ela que antes havia simplesmente olhado, agora a via com cobiça, seu atrativo tinha um ingrediente novo: a semente da natureza corrompida do diabo. Então a cobiça a venceu e agiu independentemente da Palavra do Criador. Este caminho é o que os seres humanos têm trilhado depois de Adão e Eva. Esta verdade é tão contundente que age em nossa sociedade atual de forma contínua. "Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte." (Tiago. 1:14-15).

O caso de Acã. "E respondeu Acã a Josué, e disse: Verdadeiramente pequei contra o SENHOR Deus de Israel, e fiz assim e assim. Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma cunha de ouro, do peso de cinquenta siclos, *cobicei-os e tomei-os*; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata por baixo dela." (Josué, 7:20-21). Este evento que teve Acã como protagonista por tomar do anátema (aquilo que foi amaldiçoado que não deve ser tocado, mas destruído), produziu perturbação no caminho vitorioso do povo de Israel na conquista de Canaã. O processo que levou a este pecado trágico foi o seguinte: "Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma cunha de ouro... *cobicei-os e tomei-os*; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda". Ver-cobiçar-tomar, esta é a sequência que se repete sempre. Dizem que uma das estratégias comerciais dos grandes supermercados é sempre mudar os produtos de lugar, - o que sempre me irrita porque somos tratados como "marionetes" -, com o propósito de que possamos ver coisas novas em nossa busca daquilo que estamos procurando. Dessa forma, ao sermos desorientados pelas mudanças, acabamos vendo outros produtos que em nossa rotina semanal não veríamos, sendo expostos ao seu consumo.

A grande mancha na vida do rei Davi. "E aconteceu que numa tarde Davi se levantou do seu leito, e andava passeando no terraço da casa real, e viu do terraço a uma mulher que se estava lavando; e era esta mulher *mui formosa* à vista. E mandou Davi indagar quem era aquela mulher; e disseram: Porventura não é esta Bate-Seba, filha de Eliã, mulher de Urias, o heteu? Então enviou Davi mensageiros, e *mandou trazê-la*; e ela veio, e ele se deitou com ela (pois já estava purificada da sua imundícia); então voltou ela para sua casa. E a mulher concebeu; e mandou dizer a Davi: Estou grávida." (2 Samuel 11:2-5). O pecado do rei Davi com Bate-Seba seguiu o mesmo processo que estamos vendo. Viu uma mulher formosa, se agradou em vê-la e concebeu desejos de possuí-la. Quando a luxúria de desfrutar de uma mulher que não lhe pertencia se apoderou dele, ficou tão cativo que para nada serviu as bases sólidas de sua vida em comunhão com Deus e o conhecimento das Escrituras que proibiam tal ação. Todos os princípios de sua vida foram neutralizados diante de tal encanto. Esse fogo incontrolável teve sua origem na vista, não casual, nem passageira, mas uma vista sustentada, alimentada e ampliada pelas imagens interiores de prazer físico e afetivo. Ver-cobiçar-tomar.

Nestes exemplos podemos ver que todo nosso ser (espírito, alma e corpo) pode receber ataques destrutivos penetrando através de nossos olhos. Em Eva vemos o ataque à vida espiritual, a relação com Deus e a entrada ao mundo do ocultismo. Em Acã vemos como a cobiça pelas coisas materiais nos conduz à derrota (pessoal e coletiva) e à morte. Em Davi encontramos a armadilha da alma enlaçada pelos desejos sensuais e afetivos ilícitos. Em todos eles há elementos comuns no processo degenerativo que conduzem a uma atitude de independência de Deus e de Sua Palavra. O amor a Deus e ao mundo -com seus desejos- são incompatíveis. "Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre." (1 João 2:16-17).

Se teu olho for bom

A diferente visão de Abraão e Ló. "E disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló se apartou dele: Levanta agora os teus olhos, e olha desde o lugar onde estás, para o lado do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente; porque toda esta terra que vês, te hei de dar a ti, e à tua descendência, para sempre. E farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que se alguém puder contar o pó da terra, também a tua descendência será contada. Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei. E Abrão mudou as suas tendas, e foi, e habitou nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e edificou ali um altar ao SENHOR." (Gênesis 13:14-18). Houve um momento nessa sociedade formada por Abraão e Ló em que tiveram que tomar a decisão de se separar porque a terra não era suficiente para que habitassem juntos (*cf.* Gênesis 13:6). Nesses momentos a visão de cada um foi posta a prova. Ló levantou seus olhos e viu toda a campina do Jordão (*cf.* Gênesis 13:10). Escolheu de acordo com seus olhos, foi guiado pela informação natural de sua vista. Entretanto, sobre Abraão a Escritura diz que recebeu ordem de Deus de levantar seus olhos e mirar do lugar onde estava, e toda a terra que visse, o Senhor a daria a ele e a sua descendência para sempre (*cf.* Gênesis 13:14-15). Abraão viu o que Deus lhe disse para ver, Ló viu o que tinha diante dos olhos. A visão de Abraão cresceu e se ampliou (*cf.* Gênesis 15:5ss.), a visão de Ló se extinguiu e perdeu tudo o que tinha, somente pôde salvar sua vida e a vida de suas filhas. (*cf.* Gênesis 19:17, 30). Deus ensinou a Abraão o segredo de "ver" a partir de sua visão física e do mundo físico, para penetrar em realidades espirituais muito mais elevadas. Disse-lhe: Olha agora para os céus. Assim será a tua descendência. (*cf.* Gênesis 15:5). Também lhe falou que sua descendência seria como a areia do mar (*cf.* Gênesis 22:17). Este é um dos grandes segredos da vida de fé: ver o que Deus quer que vejamos, para obter o que Ele quer que possuamos. Quando vemos o que Deus nos prometeu em Sua palavra, não devemos deixar que o olho natural dirija nossas vidas, mas a fé que alimenta a visão de Deus. Esta verdade, - que pode sofrer influência da ganância do homem com extrema facilidade - sempre parte da vontade de Deus, a origem está em Deus e não em nós mesmos. Estamos falando dos sonhos de Deus, visões do Espírito; que em muitas ocasiões nem havíamos imaginado.

Sara imaginou uma solução para o problema de sua esterilidade e concebeu a ideia de que seu marido se deitasse com a sua serva Agar. Abrão aceitou e dessa forma, nasceu Ismael, o filho da carne (*cf.* Gênesis 16:1-4). Dessa antecipação da promessa de Deus surgiu um conflito que existe ainda em nossos dias, entre Ismael e Isaque, o filho da carne e o filho da promessa. Quando se rompem os diques do temor a Deus, surge a ousadia da presunção. Inventamos soluções que agravam a situação. O rei Saul antecipou-se à chegada do profeta Samuel e ofereceu o holocausto, mas que não era sua função. Ele pôs suas mãos onde jamais deveria ter posto; entrou em um terreno que não era o seu e com isso estabeleceu a base para o fracasso, a derrota e a ruína do povo (*cf.* 1 Samuel 13:8-14). Muitos pregadores de hoje estão tão desejosos de triunfar que mudaram o temor a Deus pela presunção e soberba. Sonham, sonham e dizem: "se um sonho morrer, sonha outro". O profeta Samuel disse ao incipiente rei Saul:

Procedeste nesciamente". Esse tipo de loucura e outras similares levam o povo à dispersão e à decepção. O evangelho sofre baixas, mas nós estamos tão possuídos por "nossos sonhos e visões" que perdemos nossa sensibilidade e nos entregamos com avidez a cometer todo tipo de impurezas. É preciso realizar nossos sonhos e visões a qualquer preço, ainda que destruamos a vida de muitos que durante muito tempo nos tem sido fieis servidores crendo servir ao Senhor da igreja.

O que Jeremias via. "Ainda veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: *Que é que vês, Jeremias?* E eu disse: *Vejo uma vara de amendoeira.* E disse-me o SENHOR: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para cumpri-la. E veio a mim a palavra do SENHOR segunda vez, dizendo: *Que é que vês?* E eu disse: *Vejo uma panela a ferver, cuja face está para o lado do norte.* E disse-me o SENHOR: Do norte se descobrirá o mal sobre todos os habitantes da terra." (Jeremias: 11-14). Nesta passagem o Senhor dá a Jeremias duas mensagens proféticas através da visão de coisas físicas: uma vara de amêndoa e uma panela a ferver. Partindo daqui, o profeta recebe revelações sobre o futuro de Israel. Um futuro não muito positivo. "Do norte se descobrirá o mal sobre todos os habitantes da terra". Ele se refere à terra de Israel, ao povo da promessa. Uma mensagem tão negativa seria impensável para muitos dos pregadores modernos que somente profetizam o que o povo quer ouvir: paz e prosperidade, como os votos natalinos de todos os anos. Os sonhos e as visões de Deus nem sempre são para ser grandes e de sucesso. Se o povo vive distante de Sua vontade, os verdadeiros profetas anunciam o juízo de Deus, a Sua disciplina sobre Sua congregação. Mas parece que alguns somente pensam no que é positivo; são mais positivos que o próprio Deus; ignoram o pecado do homem, a natureza caída e carnal, somente querem falar o que o ouvido quer ouvir, portanto, foram abandonados, ainda que se mantenham em seus pequenos reinos de *taifas* como dominadores. Mas isso sim, alguns estão dispostos a lançar maldições execráveis contra aqueles que não se submetem aos "seus sonhos e visões", são valentes para maltratar os dissidentes e atacá-los até seu desaparecimento. Não toleram a mínima crítica ou contradição, porque isso estraga seus devaneios e põe em risco seu modelo de obstinação ao erro. Muitos, como Saul, começam bem, mas se desviam em algum momento e a obstinação lhes impede de se arrepender para que possam corrigir o curso de suas vidas e serviço.

Um dos pontos chave em minha conversão foi a imagem de um Novo Testamento de bolso. Caminhava de mãos dadas com minha noiva pela cidade onde nascemos, quando de repente vimos uma pequena livraria. Aproximamo-nos e dentre todos os livros que ali havia, fixei-me em um pequeno exemplar do Novo Testamento. Ficamos por um pouco examinando a livraria mantida pela igreja evangélica de Salamanca em uma das ruas centrais da cidade. Naquele dia não compramos nada, mas a imagem daquele pequeno Novo Testamento ficou gravada em minha mente e fiquei com ela até o dia seguinte, quando voltamos ao mesmo lugar para comprar esse livro. Os irmãos foram muito amáveis e também me fizeram um convite para fazer um curso bíblico simples por correspondência. Ainda tenho esse Novo Testamento em casa, há mais de 32 anos que o comprei. Eu o levei ao serviço militar, guardado no bolso da camisa e ali comecei a ler e a fazer o curso bíblico por correspondência que durante tanto tempo tem sido dirigido

por Daniel Gonzalez, sua esposa Carmen e Marta, em Barcelona. Quando lia suas palavras, meu coração ficava aprisionado e consolado pela vida que transmitiam à minha alma e espírito. Esse NT foi a chave de minha conversão. Tudo havia começado com uma imagem, uma visão que ativou em meu interior o anelo pelas palavras de vida eterna. Estou certo de que todos podemos contar experiências similares da importância que certas imagens tem tido em nossas vidas.

O inquietante testemunho do profeta Micaías

Há muitos anos que vejo o paralelismo deste episódio, que agora quero comentar, com a prática de certos líderes e igrejas de nosso tempo. Nós o encontramos em 1 Reis 22:1-40 e em 2 Crônicas 18:1-34. A sequência dos fatos narra o episódio em que o rei de Israel, Acabe, quer recuperar a cidade de Ramot de Gileade, das mãos dos sírios que a haviam conquistado antes. Ele pede ajuda ao rei de Judá, Josafá, e ambos chamam a companhia de profetas afinados com o politicamente correto. Todos eles, uns quatrocentos profetas, consultados pelo rei dão a seguinte mensagem: "Sobe, porque o SENHOR a entregará na mão do rei". Josafá perguntou se havia algum outro profeta para consultar, foi então que trouxeram Micaías, que pelo que parece, estava preso por ter entregue mensagens impopulares anteriores. Ao ser conduzido diante dos reis, lhe informaram o que a maioria dos profetas estava anunciando em suas mensagens: prosperidade, coisas boas e sucesso. Era um "culto de avivamento". Todos com frenesi anunciaram o sucesso da campanha. Havia consenso, um mesmo sentir, uma só voz, mas falsa. O profeta solitário e encarcerado quis sarcasticamente juntar-se à festa inicialmente anunciando o mesmo: "Sobe, e serás bem sucedido, e o Senhor a entregará na mão do rei." Mas Acabe percebeu a ironia em suas palavras então voltou a perguntar.

¹⁶ E o rei lhe disse: Até quantas vezes te conjurarei, que não me fales senão a verdade em nome do SENHOR? (1 Reis 22:16).

E agora vem a visão que o profeta Micaías tinha tido, muito diferente da maioria de seus colegas.

¹⁷ Então disse ele: Vi a todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o SENHOR: Estes não têm senhor; torne cada um em paz para sua casa. (1 Reis 22:17).

A partir desse momento surge a grande pergunta: Em quem acreditar? Nos quatrocentos profetas que anunciam sucesso, coisas boas e prósperas; ou ao contrário, no solitário e desmancha-prazeres que anuncia uma derrota clara e a dispersão do povo? E agora vem o mais surpreendente. Micaías tinha tido outra visão, nela lhe é revelado o motivo pelo qual todos os profetas do rei Acabe foram induzidos ao erro pelo próprio Deus.

¹⁸ Então o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu, que nunca profetizará de mim o que é bom, senão só o que é mal? ¹⁹ Então ele disse: Ouve, pois, a palavra do SENHOR: Vi ao SENHOR assentado sobre o seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua mão direita e à sua esquerda. ²⁰ E disse o SENHOR: Quem induzirá Acabe, para que suba, e caia em Ramote de Gileade? E um dizia desta maneira e outro de outra. ²¹ Então

saiu um espírito, e se apresentou diante do SENHOR, e disse: Eu o induzirei. E o SENHOR lhe disse: Com quê? ²² E disse ele: Eu sairei, e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas. E ele disse: Tu o induzirás, e ainda prevalecerás; sai e faze assim. ²³ Agora, pois, eis que o SENHOR pôs o espírito de mentira na boca de todos estes teus profetas, e o SENHOR falou o mal contra ti." (1 Reis 22:18-23).

Agora encontramos outro dilema teológico. Como é possível que tenha sido o próprio Deus que permitiu a ação de um espírito de erro na boca dos profetas de Israel? Quando vivemos em desobediência, obstinados no erro, o próprio Deus nos deixa prosseguir como permitiu a Balaão para amaldiçoar Israel por indicação de Balaque. O pai do filho pródigo deixou sair de sua casa o filho emancipado, inclusive lhe deu sua parte da herança para que a esbanjasse, vivendo sob o sistema deste mundo. Vimos antes que quando o homem endurece seu coração e muda a verdade de Deus em mentira; havendo conhecido a Deus, não o glorifica como Deus nem lhe dá graças; muda a glória do Deus incorruptível em semelhança de imagem de homem corruptível (o humanismo), então Deus os entrega à imundície, às paixões desordenadas e uma mente réproba para fazer coisas que não convém (cf. Romanos 1:18-32). O próprio apóstolo volta a ensinar na segunda carta aos tessalonicenses, falando do iníquo que em um ambiente onde não se recebe a verdade para ser salvos, abrem a porta para que entre um poder enganoso e creiam na mentira. Podemos crer em mentiras com toda a convicção do mundo, inclusive morrer por elas, mas isso não as torna em verdades.

⁹ A esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, ¹⁰ E com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem. ¹¹ E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; ¹² Para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade. (2 Tes. 2:9-12).

Chegando neste ponto, somente o arrependimento ao estilo do filho pródigo nos devolverá à casa do Pai. Nem sempre é possível, em algumas ocasiões podemos atravessar todos os limites e oportunidades que nos dá o Senhor para nos corrigir, mas se as ultrapassarmos nos endureceremos ao ponto do não retorno. É o caso do rei Saul, do traidor Judas ou do profano Esaú, que depois de desprezar a primogenitura quis herdar a bênção e foi rejeitado, "porque não achou lugar de arrependimento, ainda que com lágrimas o buscou." (Hebreus, 12:16, 17). Não podemos brincar com fogo estranho. Deus é fogo consumidor, mas a teologia moderna apresenta um deus permissivo, adaptado aos tempos do relativismo moral, a uma bondade enganosa que justifica o pecado e absolve o pecador sem a obra expiatória de Jesus. A justiça de Deus não pode ser contornada. Sua misericórdia se renova a cada manhã para aqueles que se arrependem a tempo, e falo não dos inconversos, mas daqueles que "foram iluminados e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus, e as virtudes do século futuro, e recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificaram o Filho de Deus e o expõem ao vitupério" (Hebreus 6:3-6).

Quando Micaías contou sua visão, Zedequias, um dos profetas que anunciavam sucesso, prosperidade e vitória, se aproximou "e feriu a Micaías no queixo, e disse: Por onde saiu de mim o Espírito do SENHOR para falar a ti?" (I Reis 22: 24). Este Zedequias estava convencido de falar da parte do Espírito de Deus, ainda que seu caráter violento o traísse. Existem aqueles que somente podem manter suas visões a golpes, com palavras violentas e ameaçando aqueles que não os apóiam, essa é uma prova de que o Espírito de Deus realmente não está com eles. Centralizam suas lutas contra os que têm outra visão das coisas. Têm como prioridade máxima a "eliminação" do dissidente. No caso em que nos ocupamos, os resultados vieram rápido. A derrota de Israel foi exatamente como havia anunciado o profeta de Deus, ainda que lhe restasse viver um tempo a pão de angustia com água de amargura. (1Reis 22:27). Nem sempre as consequências são vistas tão rapidamente. Em certas ocasiões, não há mais remédio do que sair ao desterro. Durante um longo tempo se estabelece o erro como forma de vida, podem inclusive passar gerações inteiras como no caso do pecado de Jeroboão. O pecado que passa de geração a geração através da força das tradições e que somente culmina no dia do juízo. Com certeza podemos cair no outro extremo: magnificar estes exemplos e aplicá-los em todo o momento e lugar, ficando paralisados pelo temor de cometer erros. E na Bíblia encontramos exemplos de ambos os lados; a parcialidade ocorre quando somente queremos ver os episódios que confirmem nossa posição e nos esquecemos dos demais. Viver e andar no Espírito requer submissão ao Espírito e à vontade de Deus e não nos conformando com o sistema deste mundo, assumindo sua forma. A cruz de Jesus e nossa crucificação com Ele sempre será o lugar onde encontraremos descanso, verdade e liberdade. A igreja de hoje precisa tornar sua a oração do apóstolo Paulo pelos efésios: "Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação; tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança... e quais as riquezas... E qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder" (Efésios, 1:17-19). E como nosso modelo é Jesus, saibamos onde Jesus tinha posto seus olhos, qual era a visão do Mestre.

O que Jesus via

Voltemos a ler a passagem onde Jesus ensina sobre a importância de ter um olho bom, diz assim:

"E ninguém, acendendo uma candeia, a põe em oculto, nem debaixo do alqueire, mas no velador, para que os que entram vejam a luz. A candeia do corpo é o olho. Sendo, pois, o teu olho simples, também todo o teu corpo será luminoso; mas, se for mau, também o teu corpo será tenebroso. Vê, pois, que a luz que em ti há não sejam trevas. Se, pois, todo o teu corpo é luminoso, não tendo em trevas parte alguma, todo será luminoso, como quando a candeia te ilumina com o seu resplendor." (Lucas 11:33-36).

O olho é a candeia do corpo. Se a candeia é boa, veremos bem, se for ruim a nossa visão será distorcida. De vez em quando usamos a expressão, "depende dos olhos de quem vê", para chegar a um ponto de entendimento com outras pessoas. Isto é, se virmos com os mesmos olhos, veremos o

mesmo; seirmos com visões opostas chegaremos à disputa. Quais são os olhos bons? Sem dúvida, os de Deus; os pensamentos de Deus; Sua palavra deve guiar nossa visão. "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o SENHOR. Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos. (Isaías 55:8, 9). "Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho." (Salmo 119: 105). No Novo Pacto Deus põe esses olhos em nosso espírito por meio de Seu Espírito para nos guiar à Sua vontade, Suas visões, Suas obras, Seus caminhos (cf. Provérbios 20:27) (cf. Ezequiel 36:26-27) (cf. 1Coríntios 2:12). O olho bom traz luz sobre todo o corpo; produz vida e saúde e conhece a vontade de Deus. O olho mau atrai trevas, sobretudo ao ser, produz enganos, tristeza, depressão, insegurança, enfermidade e confusão. Não podemos desprezar as advertências de Jesus e deixar o nosso olhar vagar de forma indisciplinada, porque existe uma reivindicação constante para captar a nossa atenção visual e nos fazer cair de nossa firmeza. Captemos a visão de Jesus. Jesus é o nosso equilíbrio em todos os campos de nossa vida. Ele viveu uma vida de visão clara e nunca se afastou dela. Quando o Mestre disse aos seus discípulos: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens." (Mateus 4:19), Ele lhes estava dando as chaves para o sucesso, de acordo com Deus. Na expressão "vinde após mim" está implícita a seguinte mensagem: "tende minha visão, utilizai meus métodos". Bem, a pergunta é simples. Qual era a visão de Jesus? Onde Ele punha sua vista? Vejamos alguns exemplos:

1. *Nos futuros discípulos.* "E Jesus, andando junto ao mar da Galiléia, viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores; e disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então eles, deixando logo as redes, seguiram-no. E, adiantando-se dali, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco com seu pai, Zebedeu, consertando as redes; e chamou-os;" (Mateus 4:18-21).

2. *Nas multidões.* "E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte,... E, abrindo a sua boca, os ensinava" (Mateus 5:1, 2). "E, vendo as multidões, teve grande compaixão delas, porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que não têm pastor." (Mateus 9:36). "E, Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos." (Mateus 14:14). A visão de Jesus é uma visão de multidões para ensinar, de enviar Seus obreiros a suprir suas necessidades e curá-las.

3. *Na colheita.* Essa visão foi a que transmitiu aos seus discípulos quando lhes disse: "Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa." (João, 4:35).

4. *Os enfermos e necessitados.* "E Jesus, entrando em casa de Pedro, viu a sogra deste acamada, e com febre. E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou; e levantou-se, e serviu-os." (Mateus 8:14, 15). "E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença." (João 9:1).

5. *Os que têm fé.* "... E eis que lhe trouxeram um paralisado, deitado numa cama. E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralisado: Filho, tem bom ânimo, perdoados te são os teus pecados." (Mateus 9:2).

6. *As coisas de cima: O céu.* "E Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso. Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque *não compreendes as coisas que são de Deus*, mas só as que são dos homens." (Mateus, 16:22, 23).

7. *As coisas de cima: A vontade do Pai.* "Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, *se o não vir fazer o Pai*; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente." (João 5:19). "*Eu falo do que vi junto de meu Pai*, e vós fazeis o que também vistes junto de vosso pai." (João 8:38).

Em resumo podemos dizer que a visão de Jesus era fazer a vontade do Pai. Ele sempre enfatizou que tinha vindo para fazer a vontade do Pai, que essa era sua comida: fazer a vontade daquele que o enviou e concluir sua obra. E a cumpriu em sua plenitude. Ao orar ao Pai antes de enfrentar a cruz disse: "Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer." (João 17:4). Este é o segredo para uma vida com visão equilibrada na terra: por os olhos nas coisas de cima (*cf.* Colossenses 3:1-4). Foi também este o sucesso de Moisés; ele escolheu o chamado divino ao invés das riquezas do mundo, porque sua visão espiritual o conectava com os resultados eternos de servir a Deus e não viver nos deleites temporais do pecado (*cf.* Hebreus 11:24-26). Na nova vida em Cristo há também uma nova visão para viver abandonando os velhos hábitos pecaminosos de nossos olhos. "E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também. Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)" (Efésios 2:1-5).

Meu sonho realizado

Nasci no seio de uma família humilde no povoado de Macotera, província de Salamanca. Vi a luz deste mundo pela primeira vez no ano de 1959. Eram tempos de fome na Espanha. Embora em alguns lugares de nosso país já começasse a se ver uma mudança econômica. Depois da guerra civil e o pós-guerra com os anos de fome que se seguiram, em nosso povoado essas mudanças não eram vistas. Um de meus irmãos mais velhos me contou que nessas ocasiões seguiam pelas ruas procurando fatias de laranja para comer. Eu mesmo sofri raquitismo pela falta de boa alimentação. Vivi os três primeiros anos de vida em nosso querido povoado em meio a condições difíceis. Com essa idade, saímos do povoado e fomos viver na capital. Minha primeira lembrança existencial é muito nítida, foi

essa viagem que fizemos em um pequeno caminhão que transportava os poucos bens familiares e os seis membros da família. Éramos uma família de quatro irmãos varões, o quinto nasceu alguns anos mais tarde em Salamanca. Os primeiros anos na cidade de Tormes também não foram fáceis. Meu pai trabalhava na construção nessa época e minha mãe em casa: faltavam-nos calças, blusas, camisas. Tínhamos uma roupa para usar de segunda-feira a sábado e outra para ir à missa aos domingos. Cozido era o prato diário, exceto aos domingos, quando comíamos arroz com frango. Isso durou anos. Davam-nos, no colégio dos jesuítas, - onde fiz meus estudos primários -, uma garrafa de leite, colocado em garrafas usadas da cerveja *Mahón*. Éramos obrigados a beber, ainda que muitos de nós tivéssemos nojo. Mais tarde mudaram para uma garrafa fechada com um tampa de alumínio com melhor aspecto e sabor, nós os meninos, jogávamos bola. Estes anos iniciais na *capital charra* foram duros. Em minha casa somente entrava o pequeno soldo de meu pai para uma família de seis. As condições eram muito difíceis. Em casa havia uma grande pressão para sobreviver que gerava tensões contínuas pela intransigência e inconformismo de minha mãe, assim como a passividade e indolência de meu pai. Isso era traduzido em discussões insuportáveis para minha alma infantil. Meu pai, aficionado ao vinho, às vezes chegava à casa um pouco alegre e como reação à língua descontrolada de minha mãe ele lhe batia. Meu coração se partia em mil pedaços. Nessas condições, tendo entre seis e dez anos, meu conforto eram os momentos antes de dormir. Dormíamos dois em cada cama, e nas noites de inverno de Salamanca, minha mãe nos cobria com tudo que havia em casa para ficarmos bem aquecidos. Então nesse momento antes de cair em sono profundo, sonhava acordado. Imaginava uma família feliz. Via a sala de uma casa onde estava sentado no sofá ao lado de minha mulher. Nossos filhos ao nosso redor e a harmonia reinando na atmosfera. Eu sentia um grande carinho por minha mulher e meus filhos. Com esses pensamentos entrava em profundo sono. Esse era meu sonho de criança. Devo dizer que tenho me lembrado dele muitas vezes como um sonho cumprido. Minha mulher e eu estamos casados há quase trinta anos, temos três filhos e em muitas ocasiões desfrutamos dessa harmonia com que sonhei quando criança. Claro que nem sempre é assim, mas em nossa família tem predominado a preferência pela paz ao invés da ambição econômica.

Recordo também que às vezes imaginava uma porta atrás do armário do quarto dos meus pais. Essa porta oculta era a entrada do mundo sonhado por mim. E toda a dificuldade com que vivíamos em casa era uma mentira, inclusive pensava que meus pais não o faziam de verdade, mas nos enganavam ocultando a verdadeira realidade que se ocultava atrás daquele armário. Algo parecido com o mundo de Nárnia que aparece no segundo volume "O leão, a feiticeira e o guarda-roupa". Eu nem sabia que existia esta série. Em minha casa não havia outros livros além daqueles do colégio e quadrinhos, isso sim, muitos deles que trocávamos por uma peseta depois de ler. Levei para casa meus primeiros livros de leitura quando já tinha uns 18 anos. E esses eram meus sonhos de criança resumidos ao desejo de ter uma família feliz. Com todos os matizes que cabem em uma vida sempre mutável, posso dizer com sinceridade que vi meus sonhos de crianças serem cumpridos. Deus nos tem guardado até aqui e desfruto da companhia de minha mulher e nossos três filhos com verdadeiro deleite, salvo as dores de

cabeça que sempre aparecem em toda vida familiar. Ninguém havia me dito que tinha que sonhar com uma família feliz. Esse desejo foi uma reação oposta à dura realidade da vida.

Conclusão

Para concluir este tema, que renderia muito mais, vamos recapitular alguns aspectos necessários para considerar o que dissemos ao longo deste capítulo. Em primeiro lugar constatar que sim, existem sonhos de Deus; também existem sonhos humanos e com certeza, pesadelos e terrores noturnos. Que quando falamos de sonhos hoje, quase sempre estamos pensando em desejos, planos ou projetos que queremos ver cumpridos, e para isso nos valem do que temos mais à mão ou está na moda. Por exemplo. Não faz muito tempo, saiu um livro intitulado "O Segredo", de Rhonda Byrne, que tem tido grande aceitação. A mensagem básica do livro é que podemos conseguir tudo o que desejamos porque o Universo responde ao magnetismo de nossos desejos, portanto tudo o que queremos, com força suficiente, seja bom ou mal, o receberemos porque as leis do Universo o confirmam. E são dados exemplos de alguns "mestres" que usaram de semelhante "segredo" para realizar as metas que estabeleceram. Ao ler este livro não pude deixar de confirmar que coincide em muitos casos com alguns ensinamentos de certos pregadores do "evangelho da prosperidade". Porque está na moda falar de realizar sonhos. É um mantra repetido como algo mágico. Os políticos, os atores, os escritores, os desportistas e com certeza muitos pastores o repetem. Em muitos casos é impossível realizar alguns sonhos porque têm como base o talento inato de cada ser humano. Eu não posso ter o sonho de ser um grande músico porque simplesmente não tenho a menor ideia sobre isso, e por mais que o deseje, estarei dando murro em ponta de faca. Portanto não se trata de ter febre por sonhos, mas de se submeter à vontade de Deus para nossas vidas. Descobrir o propósito de Deus, saber o que temos e podemos fazer em Cristo, porque nEle habita corporalmente toda a plenitude da divindade e estamos perfeitos nEle (cf. Colossenses, 2:9, 10). Esta foi a oração de Paulo.

"⁹ Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; ¹⁰ Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus; ¹¹ Corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo; ¹² Dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz; ¹³ O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor; ¹⁴ Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados;" (Colossenses 1:9-14).

Podemos ver o brilho deste mundo ou as glórias da cruz. Onde estiver nosso tesouro, ali estará também nosso coração, nossas forças, nossa vontade e emoção.

Este é um terreno semeado com joio. A semente que pretende ser palavra de Deus ou vontade de Deus é muito parecida aos nossos desejos e paixões, mas seus frutos são muito diferentes.

Às vezes ocorrem coisas em nossas vidas que nunca havíamos sonhado, nem pensado, nem imaginado. Faz pouco tempo, um irmão na fé e jogador de futebol do Real Madri, Kaká, foi ao programa espanhol "Minha Esperança" dizendo que nunca havia sonhado em ser o melhor jogador do mundo, porém isso ocorrera em anos anteriores. Porque existe Aquele que é poderoso para fazer tudo mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera. (cf. Efésios 3:20).

Dizem-nos que somente conseguimos o que sonhamos, isto é, aquilo que não sonhamos não conseguimos. Falso. De outra forma, não necessitaríamos de Deus e de Sua ação em nós. Somente sonhemos, para que precisamos de Deus? Ah, sim. Para que apóie e confirme nossos sonhos! O que este ensino esconde, é a emancipação e a independência. É o pecado em sua origem, como o dos "anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação" (Judas, 6). O querubim Lúcifer que não se conformou com seu papel, mas quis ser como Deus, independe do Criador, agir por sua própria conta (cf. Ezequiel 28:11-19). Isso se repetiu, como vimos, na ação independente de Adão e Eva, não se sujeitando à palavra e à vontade de Deus. A tentação foi: "E sereis como deuses" Para que precisamos de Deus se podemos sê-lo nós mesmos e não ficarmos sujeitos à Sua soberania? Nossos sonhos humanistas nos conduzem à auto-complacência, a autodeterminação e a auto-suficiência. A sermos donos de nosso próprio destino. A Bíblia não diz isso. "Eu sei, ó SENHOR, que não é do homem o seu caminho; nem do homem que caminha o dirigir os seus passos." (Jeremias 10:23). "Os passos do homem são dirigidos pelo SENHOR; como, pois, entenderá o homem o seu caminho?" (Provérbios 20:24). "Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos." (Salmo 32:8). "Os passos de um homem bom são confirmados pelo SENHOR, e deleita-se no seu caminho." (Salmo 37:23). "E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?" (Mateus 6:27). "Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal." (Mateus 6:33, 34). "Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece." (Romanos 9:16). Sou consciente que este enfoque nos conduz ao dilema do livre arbítrio e a soberania de Deus, mas isto é o que a Bíblia diz nos textos que vimos. O que sempre encontramos é a confluência entre a vontade de Deus e a nossa. Deus produz em nós o querer e o efetuar. (cf. Filipenses 2:13). Deus desperta nosso espírito para nos levantar, edificar e resplandecer (cf. Esdras, 1:1, 2, 5) (cf. Isaías, 60:1-3). Quando submetemos nossa vontade à Sua e andamos em Seus caminhos e não nos nossos é quando obtemos o resultado e propósito de nossa vida; a verdadeira realização dos sonhos, esse é o nosso contentamento. Paulo o resumiu com estas palavras: "Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus." (Atos 20:24).

Não teremos substituído a carência da manifestação dos dons do Espírito pelos sonhos humanistas? O Senhor, pela boca do profeta Jeremias,

nos disse: "Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas;" (Jeremias 6:16).

Está na moda criar necessidades para depois supri-las com o produto que querem nos vender. Tudo isso pertence ao mundo mercantil e consumista. Algumas dessas necessidades são reais e foi possível dar respostas verdadeiras que são alívio e ajuda aos seres humanos, outras são simplesmente para acumular bugigangas e se divertir até o dia do juízo final. Na igreja criou-se a necessidade de triunfar, crescer em número, alcançar metas, realizar sonhos. A Bíblia o reduz a Cristo, alcançar a plenitude que há em Cristo, estarmos completos nele, portanto nossa maior necessidade é descobrir "todo o bem que em vós há por Cristo Jesus." (Filemom, 6). Esta verdade básica e eterna foi substituída pelos sonhos, que em boa medida significa se conformar com o estilo de vida desde mundo, com seus valores e princípios de realização pessoal.

Pode ser que esta febre pelos sonhos seja simplesmente um substituto da submissão à vontade de Deus. Podemos disfarçar nossa desobediência com a pretensão de realizar os sonhos dando por certo que isto é fazer a vontade de Deus. O apóstolo Paulo nos advertiu sobre o caráter dos homens nos últimos tempos dizendo que: "serão amantes de si mesmos", mas "tendo aparência de piedade" (2 Timóteo 3:1-5). A Bíblia diz que fomos salvos para obedecer, não para realizar sonhos (*cf.* 1 Pedro, 1:2). Maria, a jovem judia que disse sim à vontade de Deus para ser a mãe do Messias, obedeceu dizendo: "cumpra-se em mim segundo a tua palavra" (Lucas 1:38), não segundo seus sonhos. Ela nunca teve o sonho de ser portadora da semente que havia de vir como Redentor, foi a vontade de Deus desde antes da fundação do mundo. O próprio Jesus se submeteu à vontade do Pai dizendo: "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres." (Mateus 26:39). O apóstolo Paulo, quando deixou de perseguir os crentes, no mesmo momento quando o Senhor a quem perseguia, lhe apareceu, suas primeiras palavras foram: "Quem és, Senhor?", e na segunda, "Senhor, que farei?" (Atos 22:8-10). Deus havia mostrado ao discípulo Ananias o que seriam "os sonhos" do futuro apóstolo Paulo: "Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel. E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome." (Atos 9:15-16). Este mesmo apóstolo disse a seu discípulo Timóteo: "E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições." (2 Timóteo, 3:12). É a mesma mensagem que já havia sido dada a todos os discípulos em suas viagens missionárias. "Confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus." (Atos 14:22). Como a mensagem mudou! O que muitos "apóstolos" pregam hoje é a realização pessoal mediante a realização de grandes sonhos. Arrastam multidões enfeitadas pelo sonho do El Dorado. Tiraram o escândalo da cruz (*cf.* Gálatas, 5:11), a loucura da cruz e perseguição da mensagem da cruz de Cristo. Paulo volta a escrever: "Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo." (Gálatas, 6:12). A obrigação de circuncidar-se no contexto em que estamos lidando é

simplesmente adaptar-se ao sistema predominante, à corrente que predomina nos dias atuais, neste caso, o humanismo, o relativismo, o hedonismo e a idolatria do ego. Tudo isso para não sofrer perseguição por causa da cruz de Cristo.

Certos tipos de sonhos são um escape da dura realidade. Os devaneios têm sua época, especialmente na infância, como meu sonho sobre a porta atrás do armário do quarto dos meus pais. Queremos escapar, evadir-nos da crua realidade que em certas ocasiões nos aflige e isso tem sua razão, o necessitamos temporalmente, mas quando se torna nossa forma de vida, acabamos nos tornando irresponsáveis, covardes, ardilosos, insensíveis e vivendo dentro de uma bolha que no dia em que explodir, perderemos o chão sob nossos pés. Lembro-me de ter lido sobre o escritor Honoré de Balzac que ele vivia tão absorto em seus personagens literários que, estando no seu leito de morte, chamava um dos médicos que ele mesmo havia criado, para que viesse socorrê-lo. Jesus não fugiu de sua realidade, que significava ir a Jerusalém, para cumprir a vontade pré-determinada. Ele o fez com determinação (cf. Lucas 9:51). Podemos cair na armadilha do preguiçoso fugindo do trabalho por estarmos absorvidos pelas vãs imaginações. "O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam trabalhar." (Provérbios 21:25). Não há dúvida que podemos complementar esforço e trabalho e anelar por um futuro melhor. O lavrador trabalha primeiro para depois colher os frutos. (cf. 2 Timóteo 2:6).

É comum criar doutrina de uma experiência e a "vender" como dogma de fé. Os sonhos realizados não satisfazem plenamente. Aliviam, dão-nos a sensação de plenitude e satisfação temporal, mas continuamos insatisfeitos porque queremos mais. Quando atingimos uma meta, queremos outra. Aquilo que foi obtido anteriormente já não nos completa. Entramos em uma espiral embriagante, um círculo vicioso que nos altera e domina pelo desejo irresistível de consumir. Mas a vida tem tantas faces, etapas e circunstâncias móveis que ainda que sejamos pessoas de sucesso em um campo, experimentaremos a necessidade ou a derrota em outro. Ainda que algumas de nossas necessidades sejam supridas sempre haverá outras facetas nas quais isso não ocorrerá e ficaremos mortificados. Nunca encontramos um estado de felicidade completa nem duradoura porque vivemos em um mundo em constante mudança. O eterno e inabalável está à frente. Ouvi alguns pregadores em cultos frenéticos prometer uma vida sem dor, doenças, necessidades econômicas e tudo isso aqui na terra. Chamo a isso de o sonho do El Dorado e de beber o elixir da juventude. Não é novo, mas continua sendo falso. Jesus disse: "no mundo tereis aflição". Podemos ser curados, podemos receber respostas às nossas necessidades econômicas e de qualquer outro tipo, mas disso não se conclui que temos chegado ao milênio, nem ao reinado messiânico, isso cabe a Deus e seu Messias. Podemos experimentar as primícias, os primeiros frutos, mas sempre estaremos submetidos à escravidão do presente século mau até que venha o Senhor da glória e entremos no século futuro.

Há aqueles que têm sucesso no trabalho e suas casas estão em ruínas e vice-versa. Nossa suficiência está em Jesus, a fonte de água viva. Há aqueles que triunfam em qualquer área de suas vidas, mas mantêm uma luta infernal em outra. O próprio apóstolo Paulo tinha um espinho em sua

carne que o fazia se lembrar de sua fraqueza, sua extrema fraqueza dependia da graça de Deus. Há poucos, se é que existem que escampam de algum tipo de espinho em suas vidas. Seja no caráter, na família, nos negócios, com os filhos. Temo que em muitos casos cometemos dois males, como disse o profeta Jeremias: "Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm águas." (Jeremias 2:13). Considero que voltamos a buscar água no poço de Sicar, aonde ia diariamente a mulher samaritana, ao invés de beber da fonte de água viva que brota do próprio Jesus. Devemos voltar a nos lembrar que qualquer que beber desta água dos sonhos, volta a ter sede, "Qualquer que beber desta água tornará a ter sede; mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna." (João, 4:13, 14).

O que normalmente falta na mensagem dos "realizadores de sonhos" é: a natureza do pecado, os desejos enganosos, denunciar a vanglória da vida, o inconformismo com este mundo, o juízo de Deus, a cruz de Cristo, a humilhação da mensagem da cruz, a humildade dos filhos do Reino, a submissão à vontade de Deus, a esperança da glória, o arrependimento das obras mortas, ser guiados pelo Espírito e não pelos sonhos, não ter o controle de suas vidas e não pregar o que é loucura para o mundo, mas os sonhos do sistema deste mundo. Não me lembro de nenhuma pregação de Jesus ou dos apóstolos no sentido de como realizar nossos sonhos. De onde sai esta mensagem então? De buscar a glória passageira deste mundo, por isso o mundo os ouve. É da terra, é físico. São as doutrinas pagãs dos antigos cultos de Canaã com os quais os israelitas não deviam se misturar, mas acabaram assimilando para chegar ao cativo e Babilônia. Não são as palavras desta vida que pregou o apóstolo Pedro na legendária casa de Cornélio, o primeiro gentio a receber o evangelho do Reino.

Este tema é difícil de discernir corretamente porque mistura alma e espírito. A verdade da palavra de Deus é a que tem a capacidade de nos ajudar a discernir e separar estas misturas que nos inundam. A verdade de Deus desvela os verdadeiros intentos do coração humano. Espero ter lançado um pouco de luz, ao invés de um balde de água fria, para separar e discernir o que temos misturado e confundido. "Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até a divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar." (Hebreus, 4:12, 13).

(*) NT: as versões da Bíblia citadas, bem como a versão utilizada pelo autor nos excertos, são na língua espanhola. Este tradutor, ao traduzir o texto, utiliza-se da versão em língua portuguesa traduzida por João Ferreira de Almeida, corrigida, fiel ao texto original, na versão on-line distribuída gratuitamente pela www.blasterbit.com